

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	9
DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa	17

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	18
DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	19
Demonstração do Valor Adicionado	20

Comentário do Desempenho	21
--------------------------	----

Notas Explicativas	36
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	80
---	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	82
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	83
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	84
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	85

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2015</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	113.450.000
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>113.450.000</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Assembléia Geral Ordinária	09/04/2015	Juros sobre Capital Próprio	24/04/2015	Ordinária		1,21297

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2015</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2014</b>
1	Ativo Total	4.698.024	4.479.116
1.01	Ativo Circulante	1.809.780	1.634.870
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	617.530	446.760
1.01.02	Aplicações Financeiras	6.699	1.233
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	6.699	1.233
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	6.699	1.233
1.01.03	Contas a Receber	522.255	591.446
1.01.03.01	Clientes	522.255	591.446
1.01.04	Estoques	486.462	461.394
1.01.06	Tributos a Recuperar	114.204	97.287
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	114.204	97.287
1.01.07	Despesas Antecipadas	6.516	1.765
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	56.114	34.985
1.01.08.03	Outros	56.114	34.985
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedor	921	1.929
1.01.08.03.02	Outros Créditos	55.193	33.056
1.02	Ativo Não Circulante	2.888.244	2.844.246
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	175.167	174.410
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	3.752	8.988
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	3.752	8.988
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	171.415	165.422
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	66.821	63.807
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	93.805	92.495
1.02.01.09.20	Incentivos Fiscais /Outros Créditos	10.789	9.120
1.02.02	Investimentos	27.404	27.468
1.02.02.01	Participações Societárias	3.159	3.198
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	129	118
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	2.890	2.940
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	140	140
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	24.245	24.270
1.02.03	Imobilizado	1.847.250	1.804.669
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.393.175	1.235.833
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	2.454	2.656
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	451.621	566.180
1.02.04	Intangível	838.423	837.699
1.02.04.01	Intangíveis	838.423	837.699
1.02.04.01.02	Marcas e Patentes	231.294	231.242
1.02.04.01.03	Software	25.033	24.361
1.02.04.01.05	Goodwill	582.096	582.096

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2015</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2014</b>
2	Passivo Total	4.698.024	4.479.116
2.01	Passivo Circulante	742.564	687.712
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	87.952	105.588
2.01.01.01	Obrigações Sociais	22.439	21.727
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	65.513	83.861
2.01.02	Fornecedores	97.361	87.509
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	97.361	86.562
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	0	947
2.01.03	Obrigações Fiscais	66.536	61.722
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	28.735	34.141
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	319	4.294
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	28.416	29.847
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	37.050	26.744
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	751	837
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	350.748	299.676
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	350.146	298.865
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	72.316	77.036
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	277.830	221.829
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	602	811
2.01.05	Outras Obrigações	139.967	133.217
2.01.05.02	Outros	139.967	133.217
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	82.555	82.555
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	8.179	7.073
2.01.05.02.05	Subvenções Governamentais	10.443	9.289
2.01.05.02.20	Outros Débitos	38.790	34.300
2.02	Passivo Não Circulante	544.365	505.761
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	344.927	333.745
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	343.035	331.852
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	343.035	331.852
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	1.892	1.893
2.02.02	Outras Obrigações	8.370	8.441
2.02.02.02	Outros	8.370	8.441
2.02.02.02.03	Impostos e Contribuições	1.020	1.081
2.02.02.02.04	Outros Débitos	7.230	7.240
2.02.02.02.06	Subvenções Governamentais	120	120
2.02.03	Tributos Diferidos	132.334	104.632
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	132.334	104.632
2.02.04	Provisões	58.734	58.943
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	58.734	58.943
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	15.231	15.231
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	38.187	37.833
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	4.362	4.925
2.02.04.01.05	Outros	954	954
2.03	Patrimônio Líquido	3.411.095	3.285.643
2.03.01	Capital Social Realizado	1.701.159	990.014
2.03.02	Reservas de Capital	16.529	16.529

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2015</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2014</b>
2.03.02.08	Reserva Especial	16.529	16.529
2.03.04	Reservas de Lucros	1.567.879	2.279.024
2.03.04.01	Reserva Legal	152.884	152.884
2.03.04.02	Reserva Estatutária	972.836	972.836
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	387.099	1.098.244
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	55.060	55.060
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	125.430	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	3	3
2.03.06.01	Ganhos em Participações Societárias	3	3
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	95	73

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.033.118	1.080.980
3.01.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.247.804	1.288.809
3.01.02	Devoluções, descontos e cancelamentos	-70.044	-55.755
3.01.03	Impostos sobre Vendas	-144.642	-152.074
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-640.978	-685.334
3.02.01	Custo dos Produtos Vendidos	-684.194	-729.939
3.02.02	Subvenções para investimentos estaduais	43.216	44.605
3.03	Resultado Bruto	392.140	395.646
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-246.826	-238.994
3.04.01	Despesas com Vendas	-202.564	-182.460
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-48.097	-51.424
3.04.02.01	Despesas Administrativas	-34.944	-38.298
3.04.02.02	Despesas Tributárias	-4.173	-6.315
3.04.02.03	Honorários da Administração	-3.654	-2.338
3.04.02.04	Depreciação e Amortização	-5.326	-4.473
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	6.792	2.541
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.897	-7.565
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-60	-86
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	145.314	156.652
3.06	Resultado Financeiro	10.580	-3.750
3.06.01	Receitas Financeiras	21.913	23.300
3.06.02	Despesas Financeiras	-11.333	-27.050
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	155.894	152.902
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-30.464	-20.650
3.08.01	Corrente	-2.763	-11.709
3.08.02	Diferido	-27.701	-8.941
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	125.430	132.252
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	125.430	132.252
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	1,10560	1,16573
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	1,10560	1,16573

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	125.430	132.252
4.02	Outros Resultados Abrangentes	22	-5
4.02.02	Ajustes de Conversão do Período	22	-5
4.03	Resultado Abrangente do Período	125.452	132.247

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	210.621	145.672
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	243.092	179.262
6.01.01.01	Lucro Líquido Antes do IR e CSLL	155.894	152.902
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	26.278	24.845
6.01.01.03	Custo na Venda de Ativos Permanentes	101	12
6.01.01.04	Equivalência Patrimonial	60	86
6.01.01.05	Atualização Financiamentos/Aplicações Financiam	60.759	1.417
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1.991	-8.302
6.01.02.01	(Aumento) Redução Contas a Receber Clientes	69.191	-39.843
6.01.02.02	(Aumento) nos Estoques	-24.064	-6.476
6.01.02.03	(Aumento) Aplicações financeiras	-3.772	0
6.01.02.04	(Aumento) Redução nos Impostos a Recuperar	-13.114	5.010
6.01.02.05	(Aumento) Redução em Outras Créditos	-31.409	852
6.01.02.06	Aumento em Fornecedores	9.852	45.935
6.01.02.07	Aumento (Redução) nos Impostos e Contribuições	2.430	-15.698
6.01.02.08	Aumento nas Subvenções Governamentais	1.155	1.774
6.01.02.09	Aumento(Redução) em Contas a Pagar e Provisões	-12.260	144
6.01.03	Outros	-30.480	-25.288
6.01.03.02	Juros e Variações Cambiais Pagos	-25.242	-19.725
6.01.03.03	IR e CSLL Pagos	-5.238	-5.563
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-58.760	-93.290
6.02.01	Aquisição de Imobilizado e Intangível	-58.537	-93.052
6.02.06	Amortização de dívida da aquisição de empresas	-223	-238
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	18.909	-65.122
6.03.01	Financiamentos tomados	119.374	77.145
6.03.02	Pagamentos de Financiamentos	-100.465	-142.267
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	170.770	-12.740
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	446.760	306.216
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	617.530	293.476

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	990.014	16.529	2.279.024	0	76	3.285.643
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	990.014	16.529	2.279.024	0	76	3.285.643
5.04	Transações de Capital com os Sócios	711.145	0	-711.145	0	0	0
5.04.01	Aumentos de Capital	711.145	0	-711.145	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	125.430	22	125.452
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	125.430	0	125.430
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	22	22
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	22	22
5.07	Saldos Finais	1.701.159	16.529	1.567.879	125.430	98	3.411.095

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	827.721	121.985	1.870.326	0	63	2.820.095
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	827.721	121.985	1.870.326	0	63	2.820.095
5.04	Transações de Capital com os Sócios	162.293	-105.456	-56.837	0	0	0
5.04.01	Aumentos de Capital	162.293	-105.456	-56.837	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	132.252	-5	132.247
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	132.252	0	132.252
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-5	-5
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-5	-5
5.07	Saldos Finais	990.014	16.529	1.813.489	132.252	58	2.952.342

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014</b>
7.01	Receitas	1.193.671	1.245.990
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.177.760	1.233.054
7.01.02	Outras Receitas	6.759	7.982
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	12.385	6.707
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-3.233	-1.753
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-736.362	-780.141
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-451.241	-510.351
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-276.744	-263.587
7.02.04	Outros	-8.377	-6.203
7.02.04.01	Materiais Relativos à Construção Ativos Próprios	-8.377	-6.203
7.03	Valor Adicionado Bruto	457.309	465.849
7.04	Retenções	-26.278	-24.845
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-26.278	-24.845
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	431.031	441.004
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	21.854	23.214
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-60	-86
7.06.02	Receitas Financeiras	21.914	23.300
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	452.885	464.218
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	452.885	464.218
7.08.01	Pessoal	179.575	165.034
7.08.01.01	Remuneração Direta	121.851	107.470
7.08.01.02	Benefícios	46.020	46.024
7.08.01.03	F.G.T.S.	11.201	11.040
7.08.01.04	Outros	503	500
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	131.605	136.577
7.08.02.01	Federais	88.639	82.044
7.08.02.02	Estaduais	40.897	52.253
7.08.02.03	Municipais	2.069	2.280
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	16.275	30.354
7.08.03.01	Juros	11.333	27.049
7.08.03.02	Aluguéis	4.942	3.305
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	74.194	66.998
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	74.194	66.998
7.08.05	Outros	51.236	65.255
7.08.05.01	Incentivos Fiscais	51.236	65.255

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2015</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2014</b>
1	Ativo Total	4.697.187	4.478.247
1.01	Ativo Circulante	1.810.745	1.635.781
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	617.968	447.283
1.01.02	Aplicações Financeiras	6.699	1.233
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	6.699	1.233
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	6.699	1.233
1.01.03	Contas a Receber	522.546	591.639
1.01.03.01	Clientes	522.546	591.639
1.01.04	Estoques	486.486	461.418
1.01.06	Tributos a Recuperar	114.252	97.332
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	114.252	97.332
1.01.07	Despesas Antecipadas	6.516	1.765
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	56.278	35.111
1.01.08.03	Outros	56.278	35.111
1.01.08.03.01	Adiantamento a fornecedores	925	1.935
1.01.08.03.20	Outras Contas a Receber	55.353	33.176
1.02	Ativo Não Circulante	2.886.442	2.842.466
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	175.164	174.408
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	3.752	8.988
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	3.752	8.988
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	171.412	165.420
1.02.01.09.03	Depositos Judiciais	66.821	63.807
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	93.805	92.495
1.02.01.09.20	Incentivos Fiscais/Outros Créditos	10.786	9.118
1.02.02	Investimentos	24.385	24.410
1.02.02.01	Participações Societárias	140	140
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	140	140
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	24.245	24.270
1.02.03	Imobilizado	1.848.470	1.805.949
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.394.395	1.237.113
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	2.454	2.656
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	451.621	566.180
1.02.04	Intangível	838.423	837.699
1.02.04.01	Intangíveis	256.327	255.603
1.02.04.01.02	Marcas e Patentes	231.294	231.242
1.02.04.01.03	Software	25.033	24.361
1.02.04.02	Goodwill	582.096	582.096

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2015</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2014</b>
2	Passivo Total	4.697.187	4.478.247
2.01	Passivo Circulante	741.686	686.809
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	88.129	105.747
2.01.01.01	Obrigações Sociais	22.522	21.727
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	65.607	84.020
2.01.02	Fornecedores	97.335	87.520
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	97.335	86.573
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	0	947
2.01.03	Obrigações Fiscais	66.577	61.768
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	28.776	34.187
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	319	4.294
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	28.457	29.893
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	37.050	26.744
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	751	837
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	350.748	299.676
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	350.146	298.865
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	72.316	77.036
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	277.830	221.829
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	602	811
2.01.05	Outras Obrigações	138.897	132.098
2.01.05.02	Outros	138.897	132.098
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	82.555	82.555
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	8.179	7.073
2.01.05.02.05	Subvenções Governamentais	10.443	9.289
2.01.05.02.20	Outras Débitos	37.720	33.181
2.02	Passivo Não Circulante	544.406	505.795
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	344.927	333.745
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	343.034	331.852
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	343.034	331.852
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	1.893	1.893
2.02.02	Outras Obrigações	8.411	8.475
2.02.02.02	Outros	8.411	8.475
2.02.02.02.03	Impostos e Contribuições	1.020	1.081
2.02.02.02.04	Outros Débitos	7.271	7.274
2.02.02.02.06	Subvenções Governamentais	120	120
2.02.03	Tributos Diferidos	132.334	104.632
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	132.334	104.632
2.02.04	Provisões	58.734	58.943
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	58.734	58.943
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	15.231	15.231
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	38.187	37.833
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	4.362	4.925
2.02.04.01.05	Outras	954	954
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	3.411.095	3.285.643
2.03.01	Capital Social Realizado	1.701.159	990.014
2.03.02	Reservas de Capital	16.529	16.529

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2015</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2014</b>
2.03.02.08	Reserva Especial	16.529	16.529
2.03.04	Reservas de Lucros	1.567.879	2.279.024
2.03.04.01	Reserva Legal	152.884	152.884
2.03.04.02	Reserva Estatutária	972.836	972.836
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	387.099	1.098.244
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	55.060	55.060
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	125.430	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	3	3
2.03.06.01	Ganhos em Participações Societárias	3	3
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	95	73

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.033.118	1.080.980
3.01.01	Receita Bruta de Vendas e/ ou Serviços	1.247.804	1.288.809
3.01.02	Devoluções, descontos e cancelamentos	-70.044	-55.755
3.01.03	Impostos sobre Vendas	-144.642	-152.074
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-640.974	-685.347
3.02.01	Custo dos Produtos Vendidos	-684.190	-729.952
3.02.02	Subvenções para investimentos estaduais	43.216	44.605
3.03	Resultado Bruto	392.144	395.633
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-246.842	-238.990
3.04.01	Despesas com Vendas	-202.564	-182.460
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-48.173	-51.506
3.04.02.01	Despesas Administrativas	-35.017	-38.377
3.04.02.02	Despesas Tributárias	-4.176	-6.318
3.04.02.03	Honorários da Administração	-3.654	-2.338
3.04.02.04	Depreciação e Amortização	-5.326	-4.473
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	6.792	2.541
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.897	-7.565
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	145.302	156.643
3.06	Resultado Financeiro	10.592	-3.741
3.06.01	Receitas Financeiras	21.926	23.309
3.06.02	Despesas Financeiras	-11.334	-27.050
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	155.894	152.902
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-30.464	-20.650
3.08.01	Corrente	-2.763	-11.709
3.08.02	Diferido	-27.701	-8.941
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	125.430	132.252
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	125.430	132.252
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	125.430	132.252
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	1,10560	1,16573
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	1,10560	1,16573

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	125.430	132.252
4.02	Outros Resultados Abrangentes	22	-5
4.02.02	Ajustes de Conversão de Período	22	-5
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	125.452	132.247
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	125.452	132.247

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	210.536	145.613
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	243.032	179.176
6.01.01.01	Lucro Líquido Antes do IR e CSLL	155.894	152.902
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	26.278	24.845
6.01.01.03	Custo na Venda de Ativos Permanentes	101	12
6.01.01.05	Atualização Financiamentos/Aplicações Financiam	60.759	1.417
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-2.015	-8.255
6.01.02.01	(Aumento) Redução Contas a Receber Clientes	69.093	-39.721
6.01.02.02	(Aumento) nos Estoques	-24.003	-6.429
6.01.02.03	(Aumento) nas Aplicações financeiras	-3.772	0
6.01.02.04	(Aumento) Redução nos Impostos a Recuperar	-13.115	5.010
6.01.02.05	(Aumento) Redução em Outras Contas a Receber	-31.447	857
6.01.02.06	Aumento em Fornecedores	9.815	45.772
6.01.02.07	Aumento (Redução) nos Impostos e Contribuições	2.424	-15.690
6.01.02.08	Aumento nas Subvenções Governamentais	1.155	1.774
6.01.02.09	Aumento(Redução) em Contas a Pagar e Provisões	-12.165	172
6.01.03	Outros	-30.481	-25.308
6.01.03.02	Juros e Variações Cambiais Pagos	-25.242	-19.725
6.01.03.03	IR e CSLL Pagos	-5.239	-5.583
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-58.760	-93.290
6.02.01	Aquisição de Imobilizado e Intangível	-58.537	-93.052
6.02.07	Amortização de dívida da aquisição de empresas	-223	-238
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	18.909	-65.123
6.03.01	Financiamentos tomados	119.374	77.145
6.03.02	Pagamentos de Financiamentos	-100.465	-142.268
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	170.685	-12.800
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	447.283	306.745
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	617.968	293.945

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	990.014	16.529	2.279.024	0	76	3.285.643	0	3.285.643
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	990.014	16.529	2.279.024	0	76	3.285.643	0	3.285.643
5.04	Transações de Capital com os Sócios	711.145	0	-711.145	0	0	0	0	0
5.04.01	Aumentos de Capital	711.145	0	-711.145	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	125.430	22	125.452	0	125.452
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	125.430	0	125.430	0	125.430
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	22	22	0	22
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	22	22	0	22
5.07	Saldos Finais	1.701.159	16.529	1.567.879	125.430	98	3.411.095	0	3.411.095

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	827.721	121.985	1.870.326	0	63	2.820.095	0	2.820.095
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	827.721	121.985	1.870.326	0	63	2.820.095	0	2.820.095
5.04	Transações de Capital com os Sócios	162.293	-105.456	-56.837	0	0	0	0	0
5.04.01	Aumentos de Capital	162.293	-105.456	-56.837	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	132.252	-5	132.247	0	132.247
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	132.252	0	132.252	0	132.252
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-5	-5	0	-5
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-5	-5	0	-5
5.07	Saldos Finais	990.014	16.529	1.813.489	132.252	58	2.952.342	0	2.952.342

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014</b>
7.01	Receitas	1.193.671	1.245.990
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.177.760	1.233.054
7.01.02	Outras Receitas	6.759	7.982
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	12.385	6.707
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-3.233	-1.753
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-736.403	-780.208
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-451.237	-510.363
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-276.789	-263.642
7.02.04	Outros	-8.377	-6.203
7.02.04.01	Materiais Relativos à Construção Ativos Próprios	-8.377	-6.203
7.03	Valor Adicionado Bruto	457.268	465.782
7.04	Retenções	-26.278	-24.845
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-26.278	-24.845
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	430.990	440.937
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	21.926	23.309
7.06.02	Receitas Financeiras	21.926	23.309
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	452.916	464.246
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	452.916	464.246
7.08.01	Pessoal	179.597	165.042
7.08.01.01	Remuneração Direta	121.870	107.593
7.08.01.02	Benefícios	46.023	45.899
7.08.01.03	F.G.T.S.	11.201	11.050
7.08.01.04	Outros	503	500
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	131.613	136.597
7.08.02.01	Federais	88.647	82.064
7.08.02.02	Estaduais	40.897	52.253
7.08.02.03	Municipais	2.069	2.280
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	16.276	30.354
7.08.03.01	Juros	11.334	27.049
7.08.03.02	Aluguéis	4.942	3.305
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	74.194	66.998
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	74.194	66.998
7.08.05	Outros	51.236	65.255
7.08.05.01	Incentivos Fiscais	51.236	65.255

## Comentário do Desempenho

Aos Senhores acionistas e à Sociedade,

A Administração da **M. Dias Branco S.A.** Indústria e Comércio de Alimentos anuncia e submete à sua apreciação os resultados do primeiro de 2015 (1T15). As informações financeiras intermediárias consolidadas foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis internacionais - *International Financial Reporting Standards* ("IFRS") - emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB") e políticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

### COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

A M. Dias Branco apresenta ao mercado os seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2015 (1T15), ratificando seu compromisso com as melhores práticas de transparência e de divulgação, a fim de possibilitar aos acionistas e à sociedade a mais ampla e correta interpretação de seu negócio e de seus propósitos.

Ao longo do primeiro trimestre de 2015, a intensificação da desaceleração da economia brasileira trouxe uma série de desafios para o mercado de uma forma geral. O ambiente inflacionário, o aumento do desemprego e as incertezas macroeconômicas têm contribuído para uma redução do consumo da população, ocasionando a diminuição de frequência em lojas e a consequente redução/eliminação de consumo de produtos.

Não obstante à desaceleração de consumo no país, importa ressaltar que a Companhia obteve um crescimento de volume de vendas acima do esperado ao longo do 4T14 (+4,3% em comparação ao 4T13) e que tal desempenho acabou prejudicando as vendas no mês de Janeiro/2015 pela ausência de estoque de alguns produtos.

Em virtude deste cenário, a M. Dias Branco atingiu uma receita líquida de R\$ 1,0 bilhão no 1T15 com uma redução de 4,4% em comparação com o 1T14, fruto da redução do volume de vendas em proporção semelhante. O Ebitda da companhia atingiu R\$ 171,6 milhões e o lucro líquido alcançou R\$ 125,4 milhões no 1T15, uma redução de 5,5% e de 5,1%, respectivamente, frente ao resultado apresentado no 1T14. A margem Ebitda sofreu uma leve contração de 0,2 ponto percentual e alcançou 16,6% nos primeiros três meses do ano corrente, ao passo que a margem líquida atingiu 12,1%, reduzindo 0,1 ponto percentual em comparação ao mesmo período do ano anterior.

A redução da representatividade dos custos dos produtos vendidos (especificamente das matérias primas) em relação à receita líquida foi compensada pelo aumento de quadro de funcionários da companhia, maiores despesas comerciais (especialmente logística) e maiores custos de energia. Tais aumentos ocorreram devido a (i) expansão de capacidade de produção das atuais e novas linhas de produtos; (ii) repasse do aumento de combustíveis e mão de obra efetuado pelas empresas que prestam serviços de transporte e armazenagem; e (iii) forte aumento da tarifa de energia elétrica praticada pelas distribuidoras.

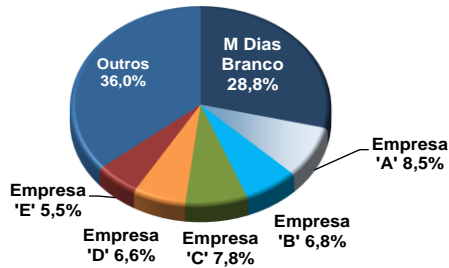
O fluxo de caixa da atividade operacional da M. Dias Branco no 1T15 totalizou R\$ 210,5 milhões, o que contribuiu para finalizar o trimestre com R\$ 618,0 milhões em caixa. No mesmo período, a M. Dias Branco realizou investimentos de R\$ 68,9 milhões destinados a manutenção e expansão do seu parque fabril, tais como a construção da nova unidade moageira localizada no Eusébio (CE) e a expansão da capacidade de biscoitos na região Sul do país.

A Administração segue otimista com relação ao desempenho da M. Dias Branco, ciente dos desafios que se apresentam neste e nos próximos anos, referentes à implementação de sua estratégia e expansão de seus resultados, e prosseguirá dedicando os melhores esforços e com o propósito de maximização do valor da riqueza de seus acionistas.

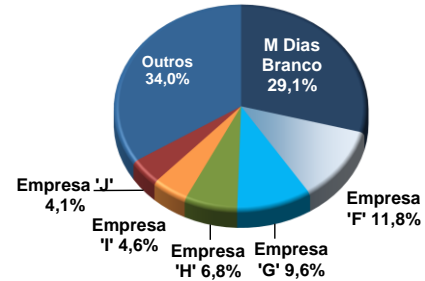
## Comentário do Desempenho

## DESTAQUES OPERACIONAIS

## MARKET SHARE

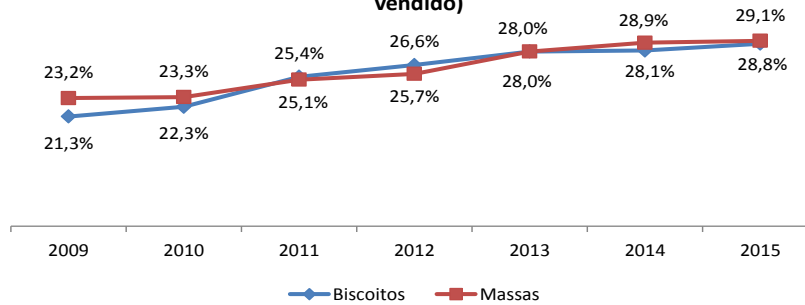
Market Share Biscoitos\* - Brasil  
(em % de volume vendido)

\* Dados da AC NIELSEN para o período jan / fev de 2015

Market Share Massas\* - Brasil  
(em % de volume vendido)

\* Dados da AC NIELSEN para os meses de jan / fev de 2015

Evolução histórica - Market Share\* - Brasil (em % de volume vendido)



\* Dados da AC NIELSEN.

Obs: Os dados consideram Vitarella a partir de 2008, Pilar e Estrela a partir de 2011 e Moinho Santa Lúcia a partir de 2012. O ano de 2015 se refere ao período Jan/Fev 2015.

## CANAL DE VENDAS

Mix de Clientes	1T15	1T14	Varição
Varejo *	40,3%	40,5%	-0,2 p.p
Atacado / Distribuidores	44,4%	44,7%	-0,3 p.p
Grandes Redes	12,6%	12,2%	0,4 p.p
Indústrias	2,1%	2,1%	0,0 p.p
Outros	0,6%	0,5%	0,1 p.p
<b>TOTAL</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	

(\*) Atendimento direto

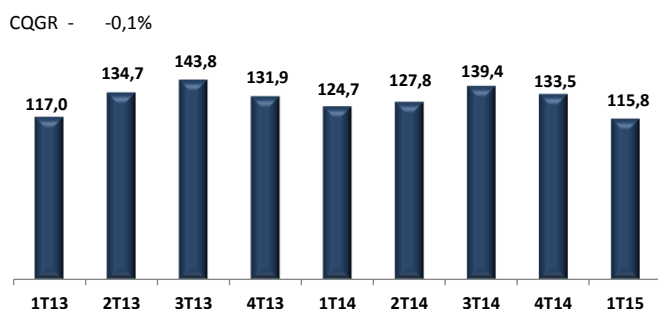
Maiores Clientes		Vendas 1T15 (R\$ Milhões) *	Participação na Receita Líquida de Descontos (%)	
Seqüência	Acumulado		Na Faixa	Acumulada
Maior Cliente	1	96,2	7,8%	7,8%
49 Subsequentes	50	292,9	23,8%	31,6%
50 Subsequentes	100	91,9	7,5%	39,1%
900 Subsequentes	1.000	354,6	28,9%	68,0%
Demais Clientes	Todos	393,0	32,0%	100,0%
<b>TOTAL</b>		<b>1.228,6</b>		

\* Receita líquida de descontos

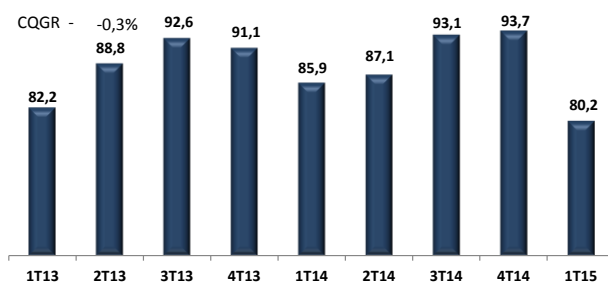
## Comentário do Desempenho

### EVOLUÇÃO DO VOLUME DE VENDAS

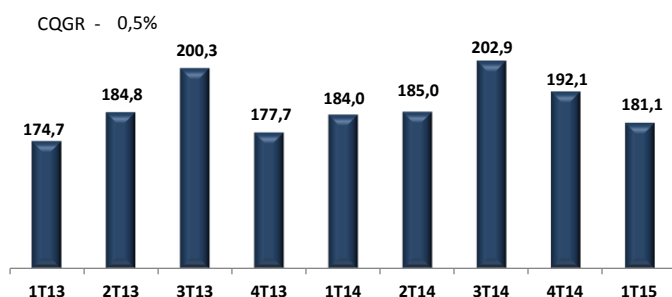
#### Biscoitos - Volume de Vendas (em mil TON)



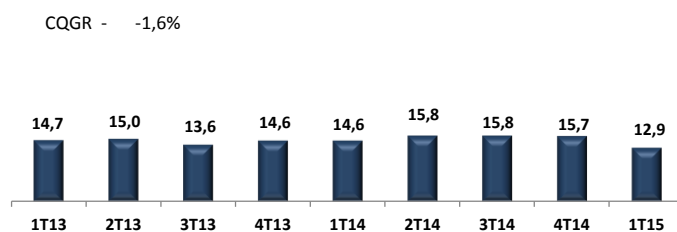
#### Massas - Volume de Vendas (em mil TON)



#### Farinha e Farelo - Volume de Vendas (em mil TON)



#### Marg. e Gorduras - Volume de Vendas (em mil TON)



CQGR - Compounded Quarterly Growth Rate

### NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Outras linhas de produtos **		Total	
	1T15	1T14	1T15	1T14	1T15	1T14	1T15	1T14	1T15	1T14	1T15	1T14
Produção Total	120,8	125,7	85,8	87,3	319,5	310,1	33,3	29,2	1,6	1,0	561,0	553,3
Capacidade Total de Produção	209,0	194,6	128,6	119,4	395,6	382,7	45,0	45,0	9,6	2,0	787,8	743,7
Nível de Utilização da Capacidade	57,8%	64,6%	66,7%	73,1%	80,8%	81,0%	74,0%	64,9%	16,7%	50,0%	71,2%	74,4%

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Outras linhas de produtos **		Total	
	1T15	4T14	1T15	4T14	1T15	4T14	1T15	4T14	1T15	4T14	1T15	4T14
Produção Total	120,8	131,8	85,8	91,8	319,5	333,5	33,3	35,6	1,6	1,3	561,0	594,0
Capacidade Total de Produção	209,0	210,1	128,6	135,7	395,6	395,6	45,0	45,0	9,6	5,2	787,8	791,6
Nível de Utilização da Capacidade	57,8%	62,7%	66,7%	67,6%	80,8%	84,3%	74,0%	79,1%	16,7%	25,0%	71,2%	75,0%

\* Em mil toneladas

\*\* Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

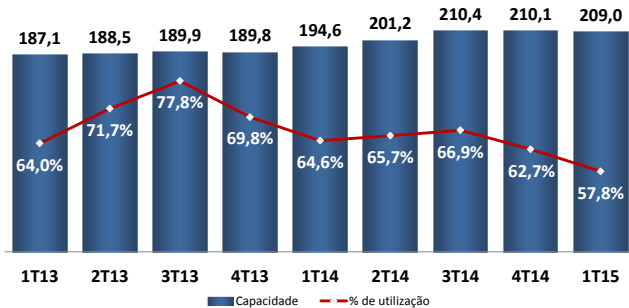
Nota: Capacidade total de produção é a capacidade máxima que as linhas conseguem produzir sem considerar qualquer tipo de restrição (limitação) de mão de obra ou força motriz, descontando apenas as eventuais paradas para manutenção, set-up, limpeza (fatores "sine qua non" para as máquinas).

A capacidade de produção da Companhia cresceu 5,9% no 1T15 em comparação com o 1T14, fruto dos investimentos realizados para expansão e modernização do processo produtivo para atender seu plano de crescimento orgânico.

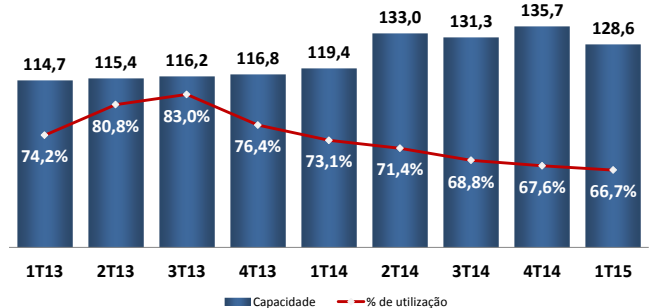
## Comentário do Desempenho

O nível de utilização da capacidade total no 1T15 foi de 71,2%, menor do que no 1T14 e 4T14, como consequência da redução das vendas e início de operação de novas linhas de produção que ainda não estão em sua plena atividade.

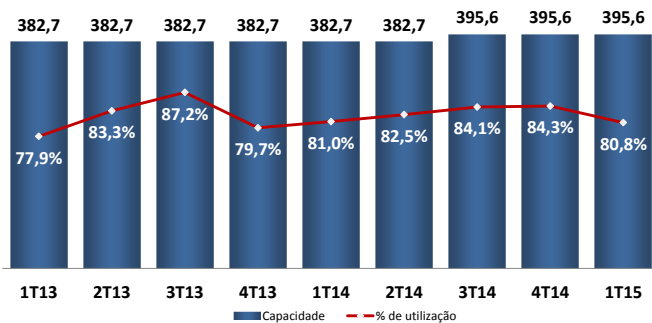
Biscoitos - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



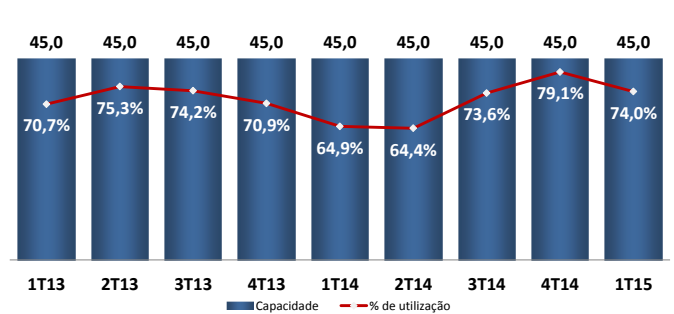
Massas - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



Farinha e Farelo - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)

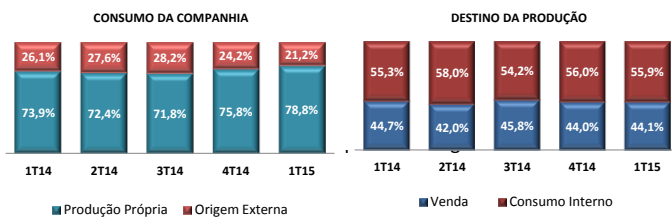


Marg. e Gorduras - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)

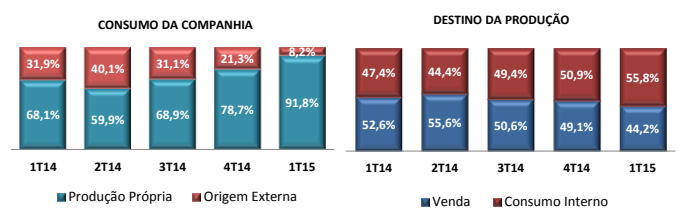


## VERTICALIZAÇÃO

### FARINHA DE TRIGO



### GORDURAS



Vale destacar que, ao longo dos últimos dois trimestres, a expansão do moinho localizado em Natal/RN, concluída em 2014, contribuiu para o aumento da verticalização de nosso processo produtivo, que deve ser ainda mais ampliada com o início do funcionamento de dois novos moinhos até o final de 2015 (Eusébio/CE e Rolândia/PR).

## Comentário do Desempenho

## RESULTADOS DO PERÍODO

## RECEITA LÍQUIDA

A **receita líquida** reduziu **4,4%** no **1T15** frente ao 1T14 e **11,4%** em relação ao 4T14, influenciada pela redução dos volumes vendidos em **4,6%** e **10,3%**, respectivamente. Tal redução foi ocasionada pela retração da economia brasileira, intensificada no início do ano de 2015, em que a alta da inflação e o aumento do desemprego afetaram as vendas de alimentos, conforme pesquisa de mercado elaborada pela consultoria *Nielsen*, especialista em consumo, divulgada no site da ABIMA em 13/04/2015. O estudo indica queda nas vendas de itens básicos nos supermercados no **1T15**, contemplando nossas linhas de produtos (farinha de trigo, massas, biscoitos e salgadinhos).

No tocante à redução de 1,1% do preço médio total no 1T15 comparado com 4T14, deve-se à variação do *mix* de produtos.

Linhas de Produto	1T15			1T14			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	532,5	115,8	4,60	564,9	124,7	4,53	-5,7%	-7,1%	1,5%
Massas	235,0	80,2	2,93	248,5	85,9	2,89	-5,4%	-6,6%	1,4%
Farinha e Farelo	208,3	181,1	1,15	207,3	184,0	1,13	0,5%	-1,6%	1,8%
Margarinas e Gorduras	43,2	12,9	3,35	48,5	14,6	3,32	-10,9%	-11,6%	0,9%
Outras Linhas de Produtos**	14,1	1,4	10,07	11,8	1,0	11,80	19,5%	40,0%	-14,7%
<b>TOTAL</b>	<b>1.033,1</b>	<b>391,4</b>	<b>2,64</b>	<b>1.081,0</b>	<b>410,2</b>	<b>2,64</b>	<b>-4,4%</b>	<b>-4,6%</b>	<b>0,0%</b>

\* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

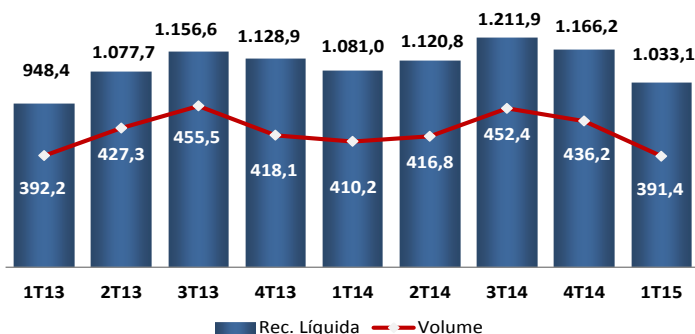
\*\* Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Linhas de Produto	1T15			4T14			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	532,5	115,8	4,60	606,0	133,5	4,54	-12,1%	-13,3%	1,3%
Massas	235,0	80,2	2,93	273,1	93,7	2,91	-14,0%	-14,4%	0,7%
Farinha e Farelo	208,3	181,1	1,15	221,5	192,1	1,15	-6,0%	-5,7%	0,0%
Margarinas e Gorduras	43,2	12,9	3,35	52,5	15,7	3,34	-17,7%	-17,8%	0,3%
Outras Linhas de Produtos**	14,1	1,4	10,07	13,1	1,2	10,92	7,6%	16,7%	-7,8%
<b>TOTAL</b>	<b>1.033,1</b>	<b>391,4</b>	<b>2,64</b>	<b>1.166,2</b>	<b>436,2</b>	<b>2,67</b>	<b>-11,4%</b>	<b>-10,3%</b>	<b>-1,1%</b>

\* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

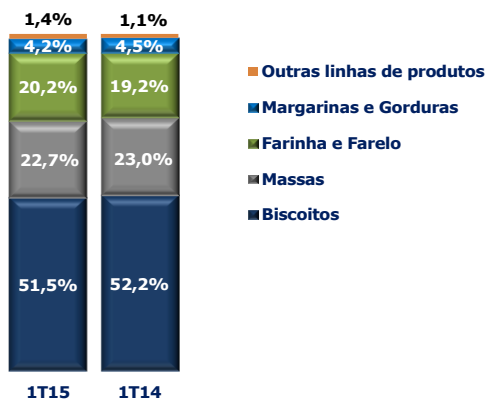
\*\* Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

## Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume Líquido (em ton mil)

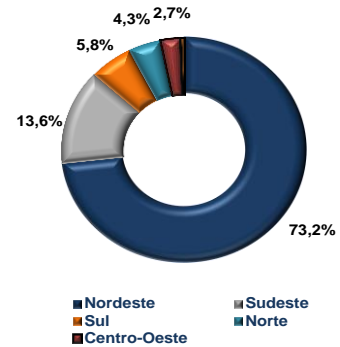


## Comentário do Desempenho

Composição da Receita Operacional Líquida



Vendas por Região - 1T15  
(% da Receita Líquida de Descontos)



Nota: As exportações representaram 0,5% da receita líquida de descontos em 1T15.

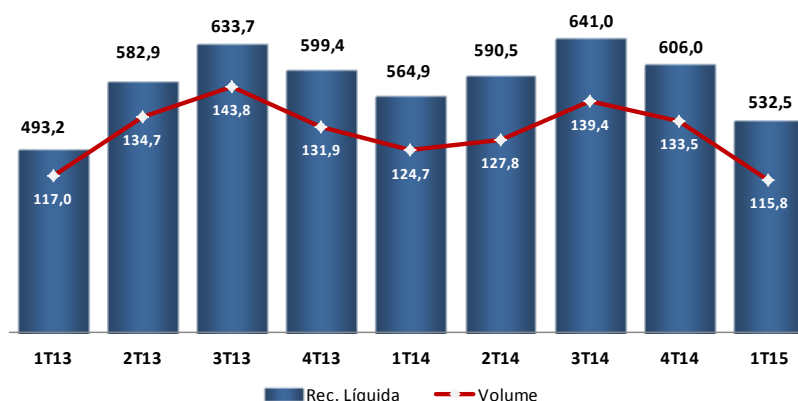
### BISCOITOS

A receita líquida de biscoitos no comparativo do **1T15** com o 1T14 e 4T14 reduziu em **5,7%** e **12,1%**, respectivamente, em função, principalmente, do menor volume de vendas em relação ao 1T14 (-7,1%) e 4T14 (-13,3%). Vale destacar que as maiores reduções em relação a estes períodos comparativos, ocorreram principalmente nas linhas de produtos Água e sal, Cream Cracker e Recheados.

O preço médio cresceu 1,5% no comparativo com 1T14 e 1,3% no comparativo com o 4T14, influenciado pela mudança de *mix* de produtos nos períodos analisados.

Importa ressaltar que a M. Dias Branco vem investindo em inovação, desenvolvendo novos produtos de acordo com as tendências de mercado. No **1T15**, a Companhia obteve uma receita bruta de **R\$12,4** milhões, com **45** novos produtos/sabores lançados nos últimos 24 meses.

Biscoitos- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



### MASSAS

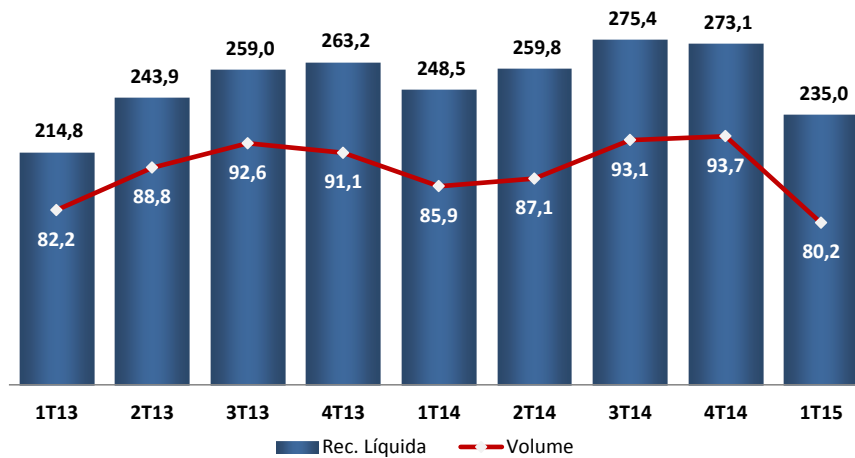
A **receita líquida** de massas reduziu 5,4% no **1T15** em relação ao 1T14, em virtude da redução de 6,6% no volume de vendas, com principais variações em massas com ovos e sêmola.

No comparativo do **1T15** com 4T14, a receita líquida de massas diminuiu 14,0%, em consequência da queda de 14,4% no volume vendido, principalmente nas massas comuns e com ovos.

## Comentário do Desempenho

Os preços médios dos períodos comparativos cresceram 1,4% em relação ao 1T14 e 0,7% comparado ao 4T14.

**Massas - Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)**

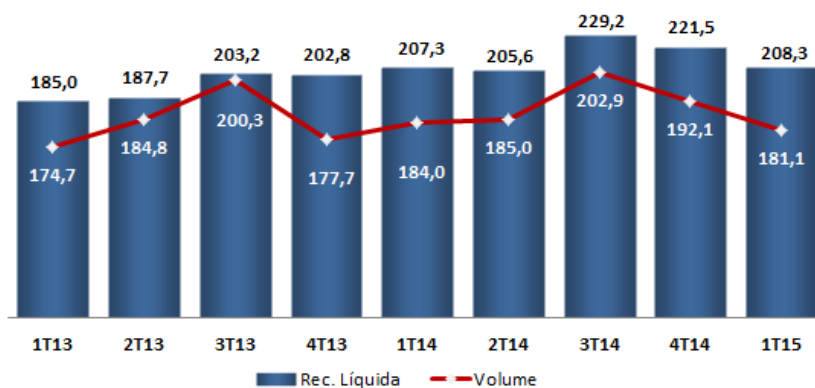


### FARINHA E FARELO DE TRIGO

A **receita líquida** de farinha e farelo de trigo apresentou, no comparativo do **1T15** com o 1T14, crescimento de **0,5%**, em função do aumento de **1,8%** no preço médio.

No comparativo **1T15 versus 4T14**, a **receita líquida de farinha e farelo de trigo** diminuiu **6,0%**, decorrente da redução do volume de vendas em **5,7%** da farinha industrial.

**Farinha e Farelo- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)**



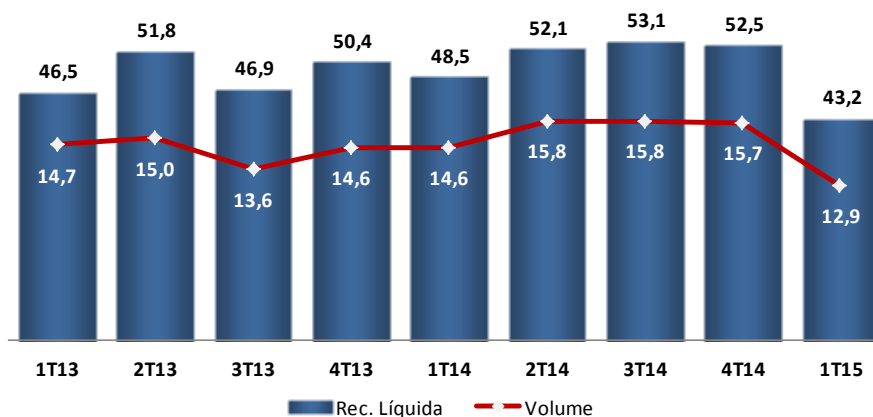
### MARGARINAS E GORDURAS

A receita líquida de margarinas e gorduras no **1T15** reduziu em 10,9% comparado ao 1T14 e 17,7% no comparativo com o 4T14, impactado pela redução dos volumes vendidos em 11,6% e 17,8%, respectivamente, principalmente na margarina do tipo industrial.

Ressalta-se que no 1T15, a Companhia destinou maior parcela de sua produção de gorduras para consumo interno, aumentando a verticalização de sua produção na região Sul do país.

## Comentário do Desempenho

Marg. e Gorduras- Receita Líquida ( em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



### CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

Custos Operacionais (R\$ milhões)	1T15	% RL	1T14	% RL	AH% 1T14-1T15	4T14	% RL	AH% 4T14-1T15
Matéria-Prima	432,6	41,9%	499,5	46,2%	-13,4%	476,9	40,9%	-9,3%
Trigo	259,8	25,1%	293,3	27,1%	-11,4%	258,5	22,2%	0,5%
Óleo	60,9	5,9%	58,2	5,4%	4,6%	75,3	6,5%	-19,1%
Açúcar	24,4	2,4%	26,5	2,5%	-7,9%	29,8	2,6%	-18,1%
Farinha de Terceiros	41,5	4,0%	59,7	5,5%	-30,5%	49,1	4,2%	-15,5%
Gordura de Terceiros	2,0	0,2%	15,7	1,5%	-87,3%	11,0	0,9%	-81,8%
Outros insumos	44,0	4,3%	46,1	4,3%	-4,6%	53,2	4,6%	-17,3%
Embalagens	72,6	7,0%	73,0	6,8%	-0,5%	83,4	7,2%	-12,9%
Mão de obra	92,8	9,0%	81,5	7,5%	13,9%	106,7	9,1%	-13,0%
Gastos Gerais de Fabricação	65,1	6,3%	55,6	5,1%	17,1%	70,6	6,1%	-7,8%
Depreciação e Amortização	21,1	2,0%	20,4	1,9%	3,4%	22,5	1,9%	-6,2%
<b>Total</b>	<b>684,2</b>	<b>66,2%</b>	<b>730,0</b>	<b>67,5%</b>	<b>-6,3%</b>	<b>760,1</b>	<b>65,2%</b>	<b>-10,0%</b>

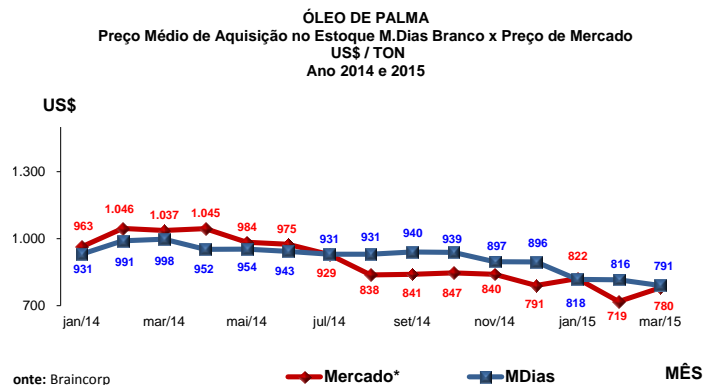
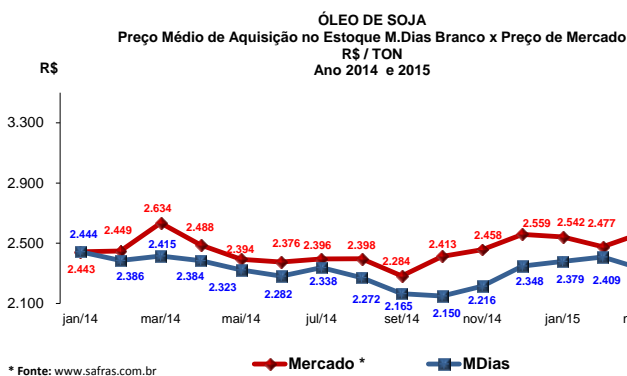
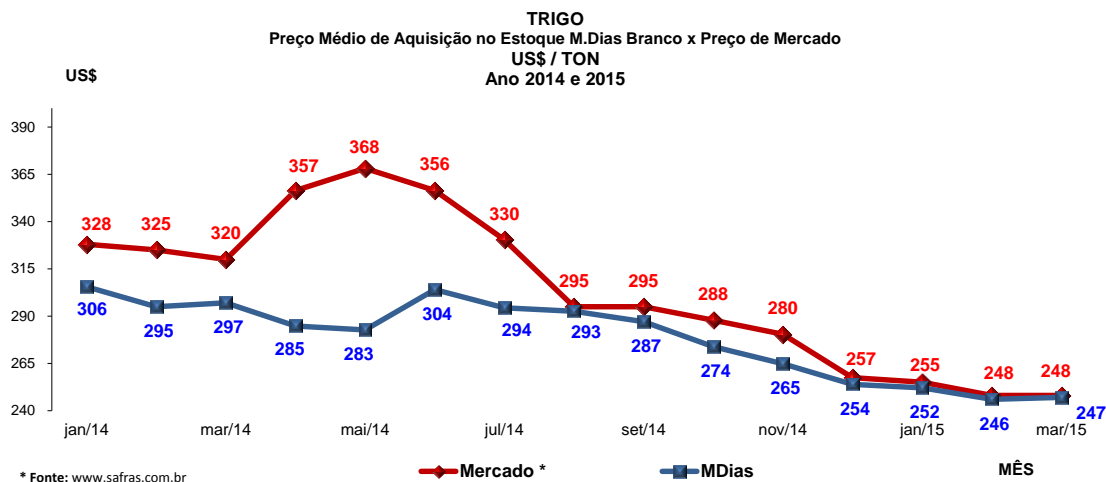
A representatividade do custo dos produtos vendidos sobre a receita líquida apresentou redução de **1,3 p.p.** no comparativo 1T15 x 1T14, decorrente dos seguintes fatores:

- ▼ Redução de **10,3%** do custo médio do trigo, decorrente da redução dos preços de compra, além da estratégia de aquisição e grande capacidade de armazenagem, que contribuem para obtenção de mais eficiência no processo de negociação da matéria-prima;
- ▼ Redução do custo médio do óleo vegetal de **4,2%**, em consequência da redução dos preços em reais;
- ▲ Aumento dos gastos com mão de obra, decorrente do aumento do número de colaboradores da área industrial (5,1%), em função da introdução das novas linhas de produção que ainda não estão em plena operação, e dos reajustes salariais;
- ▲ Aumento dos gastos gerais de fabricação, em especial, com força motriz, dado o aumento na tarifa de energia elétrica, e manutenção.

Já no comparativo 1T15 x 4T14, a representatividade do custo dos produtos vendidos sobre a receita líquida apresentou aumento de **1,0 p.p.**, decorrente, principalmente, do acréscimo de 1,2% no custo

### Comentário do Desempenho

médio do trigo, em razão da desvalorização do Real em relação ao Dólar; aumento nas tarifas de energia elétrica; menor diluição dos custos fixos, em função da queda no volume de produção.

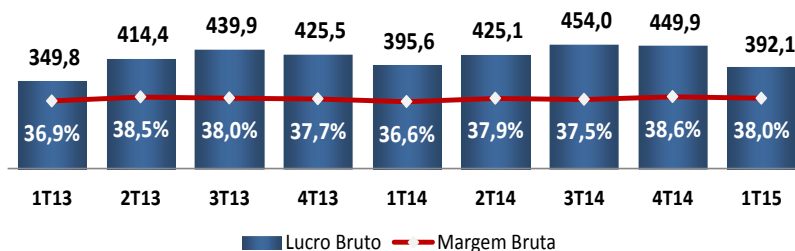


### LUCRO BRUTO

O lucro bruto da M. Dias Branco atingiu **R\$ 392,1 milhões** no **1T15**, representando uma redução de **0,9%** sobre 1T14, e uma redução de **12,8%** sobre o 4T14.

Importa ressaltar que o lucro bruto contempla as subvenções para investimentos estaduais, no montante de **R\$ 43,2 milhões** no **1T15**, que transitam pelo resultado, em atendimento ao CPC 07 – Subvenções Governamentais.

### Evolução histórica - Lucro Bruto e Margem Bruta



## Comentário do Desempenho

### DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	1T15	% RL	1T14	% RL	AH% 1T14-1T15	4T14	% RL	AH% 4T14-1T15
Vendas	202,6	19,6%	182,5	16,9%	11,0%	224,7	19,3%	-9,8%
Administrativas e gerais	35,0	3,4%	38,4	3,6%	-8,9%	45,2	3,9%	-22,6%
Honorários da administração	3,7	0,4%	2,3	0,2%	60,9%	3,1	0,3%	19,4%
Tributárias	4,2	0,4%	6,3	0,6%	-33,3%	5,1	0,4%	-17,6%
Depreciação e amortização	5,2	0,5%	4,5	0,4%	15,6%	5,4	0,5%	-3,7%
Outras desp./(rec.) operac.	(3,9)	-0,4%	5,0	0,5%	-178,0%	7,4	0,6%	-152,7%
<b>TOTAL</b>	<b>246,8</b>	<b>23,9%</b>	<b>239,0</b>	<b>22,1%</b>	<b>3,3%</b>	<b>290,9</b>	<b>24,9%</b>	<b>-15,2%</b>

A representatividade das despesas operacionais sobre a receita líquida no **1T15** apresentou aumento de **1,8 p.p.** no comparativo com o 1T14 (**-1,0 p.p.** em relação ao 4T14).

No **1T15**, as **despesas com vendas** apresentaram um aumento de **11,0%** em relação ao 1T14. Esse aumento deve-se, em parte, ao fato da Companhia ter promovido mudança na área comercial, focando no atendimento direto ao varejo, tendo substituído, ao longo de 2014, representantes comerciais por equipe própria de vendedores, em busca de rentabilizar ainda mais seus negócios. Tal mudança implicou no aumento da estrutura e do custo de logística. Contudo, dado a conjuntura macroeconômica que contribuiu para queda no volume de vendas no 1T15, houve uma menor diluição das despesas fixas (elevadas diante da estratégia comercial), justificando o aumento de representatividade sobre a receita líquida em 2,7 p.p em relação a 1T14. Além desse aspecto, as despesas comerciais também aumentaram em função de: (i) reajustes salariais, em virtude de acordos coletivos; (ii) elevação no custo do frete; (iii) aumento nas despesas com verbas extras e ações comerciais, (iv) acréscimo dos gastos com publicidade e propaganda; e (v) aumento das perdas estimadas para crédito de liquidação duvidosa.

Em comparação com o 4T14, as **despesas com vendas** registraram redução de **9,8%** no **1T15**, principalmente, pela: (i) queda do volume de vendas de 10,3%, que impactou na redução das despesas logísticas; (ii) redução de gastos com publicidade e propaganda; e (iii) redução das despesas com verbas extras.

As **despesas administrativas** diminuíram **8,9%** no **1T15** em relação ao 1T14, essencialmente pela redução nos gastos administrativos com pessoal, viagens e estadias, serviços de consultoria e despesas com tecnologia. Parte da redução é atribuída ao processo de incorporação da Vitarella, que embora tenha sido realizado em dezembro de 2013, ainda impactou o 1T14. Além disso, a Companhia implementou ações de redução de gastos para minimizar os efeitos provocados pelo atual cenário macroeconômico.

Em comparação com o 4T14, as **despesas administrativas** registraram queda de 22,6%, pelos mesmos motivos apresentados na comparação com 1T14, além da redução de serviços advocatícios e honorários de êxito.

### RESULTADOS FINANCEIROS

No sentido de promover uma melhor compreensão das variações ocorridas no resultado financeiro, evidenciamos as variações cambiais e operações com swap do período de forma segregada das demais receitas e despesas financeiras, conforme segue:

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)	1T15	1T14	AH% 1T14-1T15	4T14	AH% 4T14-1T15
Receitas Financeiras	21,3	9,1	134,1%	15,0	42,0%
Despesas Financeiras	(7,3)	(7,9)	-7,6%	(10,7)	-31,8%
Variações Cambiais	(49,6)	4,9	-1112,2%	(19,1)	159,7%
Perdas / Ganhos com swap	46,2	(9,9)	-566,7%	11,5	301,7%
<b>TOTAL</b>	<b>10,6</b>	<b>(3,8)</b>	<b>-378,9%</b>	<b>(3,3)</b>	<b>-421,2%</b>

## Comentário do Desempenho

O resultado financeiro do **1T15** comparado ao 1T14 passou de despesa de R\$ 3,8 milhões para receita de R\$ 10,6 milhões, em função de maior rendimento das aplicações financeiras, dado o aumento do volume de aplicações financeiras no período comparativo, bem como atualizações de juros Selic sobre créditos de ICMS no Estado de Pernambuco, decorrente de ação transitada em julgado.

Importa destacar que a M. Dias Branco mantém contratos de *swap*, que consiste na troca do risco cambial mais taxa prefixada por percentual do CDI, para proteção das transações de importação de insumos e ativo fixo, os quais são registrados pelo valor justo e cujos resultados são contabilizados no resultado financeiro.

### IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Imposto de Renda e Contribuição Social (R\$ Milhões)	1T15	1T14	AH% 1T14-1T15
IRPJ e CSLL	38,5	35,7	7,8%
IRPJ e CSLL corrente	10,8	26,8	-59,7%
IRPJ e CSLL diferido	27,7	8,9	211,2%
Incentivo Fiscal - IRPJ	(8,0)	(15,1)	-47,0%
<b>TOTAL</b>	<b>30,5</b>	<b>20,6</b>	<b>48,1%</b>

O valor dos **incentivos fiscais federais** apresentou queda de **47%** em relação ao 1T14, tendo em vista que o mesmo ficou limitado ao imposto devido no período (corrente). Este, por sua vez, reduziu 58,8% em razão da queda na base de cálculo, pois esta exclui os ganhos com operações de *swap* reconhecidos no resultado pelo regime de competência, tributando somente no momento da liquidação da operação. Contudo, é constituído imposto diferido passivo sobre tais ganhos, justificando o aumento de 212,3% em relação a 1T14.

Importa destacar que os impactos das subvenções para investimento estaduais, reconhecidas no resultado por força do CPC 07, não integram a base de cálculo dos referidos tributos.

Vale salientar que desde janeiro de 2009 foi vedada a amortização contábil do ágio. Contudo, esse procedimento não alterou os efeitos fiscais da amortização do ágio, que passou a ser realizada nos termos do Regime Tributário de Transição (RTT), previsto na lei nº 11.941/2009. Assim, a M. Dias Branco, por força de exigência contida no CPC 32 – Tributos sobre o Lucro (Deliberação CVM nº 599/2009), vem constituindo, a débito da conta de despesa de IRPJ e CSLL inclusa em seu resultado, obrigações fiscais diferidas decorrentes dessa amortização, apenas para fins fiscais, mesmo não vislumbrando a possibilidade de futura realização de tal obrigação. No **1T15** e no 1T14, a M. Dias Branco registrou na despesa de IRPJ e CSLL, a esse título, a importância de R\$ 5,8 milhões e R\$ 5,9 milhões, respectivamente.

Cronograma de realização de créditos fiscais decorrentes da amortização do ágio	
Exercício	Valor (R\$ Milhões)
abr-dez/15	17,6
2016	23,1
2017	20,0
2018	13,6
2019	12,5
<b>TOTAL</b>	<b>86,8</b>

## Comentário do Desempenho

### EBITDA E LUCRO LÍQUIDO

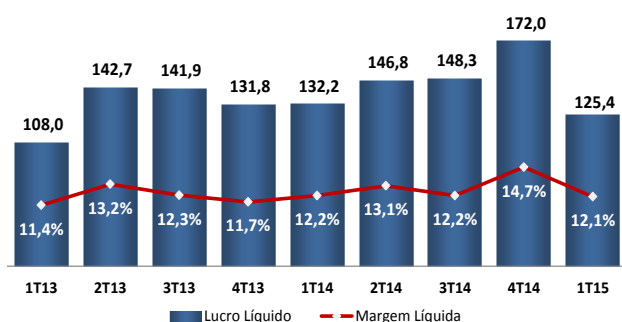
#### EBITDA A PARTIR DO LUCRO LÍQUIDO:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	1T15	1T14	Variação	4T14	Variação
<b>Lucro Líquido</b>	<b>125,4</b>	<b>132,2</b>	<b>-5,1%</b>	<b>172,0</b>	<b>-27,1%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	38,5	35,7	7,8%	(7,9)	-587,3%
Incentivo de IRPJ	(8,0)	(15,1)	-47,0%	(8,4)	-4,8%
Receitas Financeiras	(21,9)	(23,3)	-6,0%	(16,6)	31,9%
Despesas Financeiras	11,3	27,1	-58,3%	19,9	-43,2%
Depreciação e Amortização sobre CPV	21,1	20,4	3,4%	22,5	-6,2%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	5,2	4,5	15,6%	5,4	-3,7%
<b>Ebitda</b>	<b>171,6</b>	<b>181,5</b>	<b>-5,5%</b>	<b>186,9</b>	<b>-8,2%</b>
<b>Margem Ebitda</b>	<b>16,6%</b>	<b>16,8%</b>	<b>-0,2 p.p</b>	<b>16,0%</b>	<b>0,6 p.p</b>

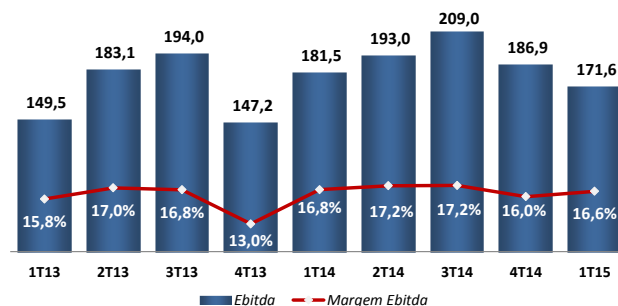
#### EBITDA A PARTIR DA RECEITA LÍQUIDA:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	1T15	1T14	Variação	4T14	Variação
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.033,1</b>	<b>1.081,0</b>	<b>-4,4%</b>	<b>1.166,2</b>	<b>-11,4%</b>
Custos dos produtos vendidos - CPV	(641,0)	(685,4)	-6,5%	(716,3)	-10,5%
Depreciação e Amortização sobre CPV	21,1	20,4	3,4%	22,5	-6,2%
Despesas Operacionais	(246,8)	(239,0)	3,3%	(290,9)	-15,2%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	5,2	4,5	15,6%	5,4	-3,7%
<b>Ebitda</b>	<b>171,6</b>	<b>181,5</b>	<b>-5,5%</b>	<b>186,9</b>	<b>-8,2%</b>
<b>Margem Ebitda</b>	<b>16,6%</b>	<b>16,8%</b>	<b>-0,2 p.p</b>	<b>16,0%</b>	<b>0,6 p.p</b>

Evolução histórica - Lucro líquido (em R\$ milhões) e Margem Líquida



Evolução histórica - Ebitda (em R\$ milhões) e Margem Ebitda



## DÍVIDA, CAPITALIZAÇÃO E CAIXA

Capitalização (em R\$ milhões)	31/03/2015	31/03/2014	Variação
Curto Prazo	350,8	244,9	43,2%
Longo Prazo	345,0	274,1	25,9%
<b>Endividamento Total</b>	<b>695,8</b>	<b>519,0</b>	<b>34,1%</b>
(-) Caixa	(618,0)	(293,9)	110,3%
(-) Aplicações Financeiras de Curto Prazo	(6,7)	-	-
(-) Aplicações Financeiras de Longo Prazo	(3,8)	(5,0)	-24,0%
<b>(=) Dívida Líquida</b>	<b>67,3</b>	<b>220,1</b>	<b>-69,4%</b>
Patrimônio Líquido	3.411,1	2.952,3	15,5%
<b>Capitalização</b>	<b>4.106,9</b>	<b>3.471,3</b>	<b>18,3%</b>

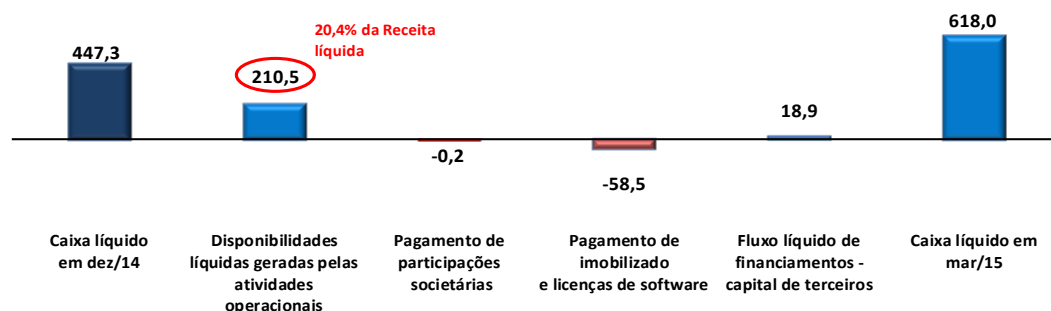
Indicadores Financeiros	31/03/2015	31/03/2014	Variação
Dívida Líquida / Ebitda (últ. 12 meses)	0,1	0,3	-66,7%
Dívida Líquida / PL	2,0%	7,5%	-5,5 p.p
Endividamento / Ativo Total	14,8%	12,9%	1,9 p.p

A M. Dias Branco possui passivos indexados em moeda estrangeira (dólar em sua maior parte) no montante de **R\$277,8** milhões no **1T15**, decorrentes da importação do trigo, os quais encontram-se

## Comentário do Desempenho

Endividamento (Em Milhões)	Indexador	Juros (a.a.)*	31/03/2015	AV%	31/03/2014	AV%	AH%
<b>Moeda Nacional</b>			<b>418,0</b>	<b>60,1%</b>	<b>346,5</b>	<b>66,8%</b>	<b>20,6%</b>
BNDES - FINAME	TJLP	3,45% (3,42% em 31/03/14)	0,6	0,1%	1,3	0,3%	-53,8%
BNDES - PSI	R\$	4,50% (4,32% em 31/03/14)	246,8	35,5%	176,2	33,9%	40,1%
BNDES - PSI	URTJLP	6,36% (6,23% em 31/03/14)	0,6	0,1%	1,0	0,2%	-40,0%
Financ. de Trib. Estad. (PROVIN)	TJLP	-	15,8	2,3%	22,2	4,3%	-28,8%
Financ. de Trib. Estad. (DESENVOLVE)	TJLP	-	5,8	0,8%	6,7	1,3%	-13,4%
Financ. BNB-FNE	Prefixada	8,93%	63,9	9,2%	52,2	10,1%	22,4%
Financiamentos – BNDES AUTOMÁTICO	TJLP	2,49%	-	-	0,1	-	-100,0%
Financiamentos – BNDES AUTOMÁTICO	Tx Variável	2,49%	-	-	0,1	-	-100,0%
Instrumento de Cessão de Quotas da Pilar	100% CDI	-	25,1	3,6%	27,2	5,2%	-7,7%
Instrumento de Cessão de Quotas da Estrela	100% CDI	-	12,6	1,8%	12,4	2,4%	1,6%
Instrumento de Cessão de Quotas do Moinho Santa Lúcia	100% CDI	-	44,3	6,4%	45,7	8,8%	-3,1%
Arrendamento mercantil financeiro		2,7%	2,5	0,4%	1,4	-	78,6%
<b>Moeda Estrangeira</b>			<b>277,8</b>	<b>39,9%</b>	<b>172,5</b>	<b>33,2%</b>	<b>61,0%</b>
Financ. de importação insumos - FINIMP	USD	1,11% (1,04% em 31/03/14)	277,8	39,9%	170,9	32,9%	62,6%
Financ. de Máquinas e Equipamentos	CHF	(Libor* + 1,50% )	-	0,0%	1,6	0,3%	-100,0%
<b>TOTAL</b>			<b>695,8</b>	<b>100,0%</b>	<b>519,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>34,1%</b>

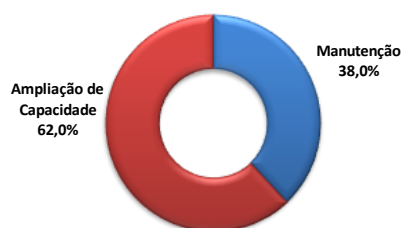
A M. Dias Branco registrou um aumento de **R\$ 170,7 milhões** nas disponibilidades no **1T15**. O caixa líquido gerado nas atividades operacionais foi de R\$ 210,5 milhões. Em contraponto, foram aplicados R\$ 57,1 milhões na aquisição de ativo imobilizado, R\$ 1,4 milhão em licenças de *softwares*, e R\$ 0,2 milhão no pagamento da dívida de aquisições em participações societárias. Foram gerados R\$ 18,9 milhões decorrentes do fluxo líquido de financiamentos com capital de terceiros.



## INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ milhões)	1T15	1T14	Variação
Instalações	6,5	1,6	306,3%
Máquinas e Equipamentos	38,8	92,8	-58,2%
Obras Cíveis	20,3	6,7	203,0%
Veículos	0,1	14,9	-99,3%
Computadores e Periféricos	0,2	2,2	-90,9%
Móveis e utensílios	2,8	1,3	115,4%
Outros	0,2	0,1	100,0%
<b>Total</b>	<b>68,9</b>	<b>119,6</b>	<b>-42,4%</b>

### Investimentos 1T15 - R\$ 68,9 milhões



Os **investimentos** totalizaram **R\$ 68,9 milhões no 1T15**, destacando-se: (i) gastos com obras civis e aquisição de máquinas e equipamentos para construção da nova unidade moageira localizada no Eusébio (CE); (ii) aquisição e instalação de nova linha de biscoitos recheados e especiais e biscoitos laminados doce na unidade localizada em Bento Gonçalves (RS); (iii) projeto de aquisição da linha de torradas da unidade do Eusébio (CE); (iv) projeto de adequação e adaptação de linha de Recheados na unidade do Eusébio (CE); (v) aquisição de equipamentos de embalagem para a unidade localizada em Jaboatão (PE); (vi) projeto de aquisição de subestação, bem como reforma e adequação de linha laminados na unidade de Maracanaú (CE).

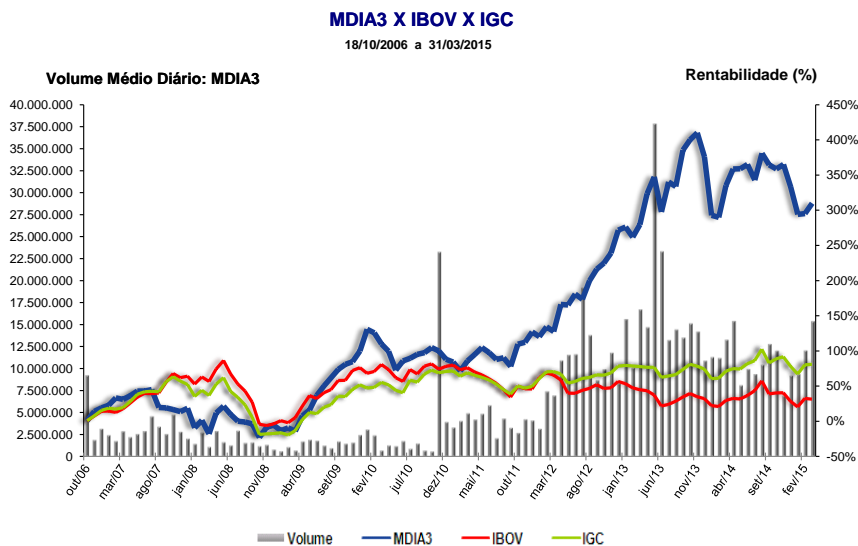
## Comentário do Desempenho

Durante os três primeiros meses de 2015 foram investidos R\$ 0,9 milhão em Pesquisa e Desenvolvimento de novos produtos.

A Companhia mantém investimentos nas seguintes sociedades controladas: Tergran - Terminais de Grãos de Fortaleza Ltda.; M. Dias Branco International Trading LLC; M. Dias Branco International Trading Uruguay S.A. e M. Dias Branco Argentina S.A.. As movimentações desses investimentos estão relacionadas nas Notas Explicativas às Informações financeiras intermediárias.

### MERCADO DE CAPITAIS

O desempenho das ações da Companhia entre o período de 18 de outubro de 2006 (*IPO*) a 31 de março de 2015 é demonstrado no gráfico abaixo. Em 31 de março de 2015, as ações **MDIA3** estavam cotadas em **R\$ 86,11**, representando um **valor de mercado de R\$ 9,8 bilhões**. A **média do volume diário** negociado no 1T15 foi de **R\$ 12,3 milhões**. O Ibovespa fechou aos 51.150 pontos e o IGC em 8.084 pontos em 31 de março de 2015.



Evolução de Preços, Liquidez e Performance da Ação	1T15	1T14
<b>MDIA3</b>		
Cotações - R\$*	86,11	91,40
Volume Médio Diário Negociado (R\$ Milhões)	12,3	11,9
<b>Performance nos respectivos períodos</b>		
MDIA3	-5,37%	-8,60%
Ibovespa	2,29%	-2,12%
IGC	1,46%	-1,87%

\*Preço de fechamento no final do período

## Comentário do Desempenho

### AUDITORIA INDEPENDENTE

O auditor independente da Companhia é a Ernst & Young Auditores Independentes S.S., que foi contratada para auditar as demonstrações financeiras individuais e consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, 2013, 2014 e 2015 e revisar as informações intermediárias individuais e consolidadas relativas aos trimestres findos em 31 de março, 30 de junho e 30 de setembro dos respectivos exercícios, e não prestou serviços conflitantes, conforme disposto na Instrução CVM 308. As informações não financeiras da Companhia e de suas controladas, assim como as expectativas da Administração quanto ao desempenho futuro da Companhia e de suas controladas, não foram auditadas pelos auditores independentes.

## Notas Explicativas

Notas explicativas às informações financeiras em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 1. Contexto operacional

A M. Dias Branco S. A. Indústria e Comércio de Alimentos (“Companhia”) é uma sociedade por ações de capital aberto, com ações listadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa), no segmento Novo Mercado (MDIA3). Iniciou suas atividades em 1951, sua sede está situada na Rodovia BR 116, KM 18, s/n, no Eusébio, Estado do Ceará, e tem por objeto social a industrialização, o comércio e a distribuição de produtos alimentícios derivados do trigo, especialmente biscoitos, massas alimentícias e farinha/farelo de trigo, atuando, também, na fabricação, comercialização e distribuição de margarinas e gorduras vegetais, bolos, mistura para bolos e *snacks*. Seu processo de produção é integrado e verticalizado, produzindo a maior parte de duas das principais matérias-primas para a produção de biscoitos e massas, no caso a farinha de trigo e a gordura vegetal. Três de seus moinhos de trigo estão fisicamente integrados a fábricas de biscoitos e massas, eliminando custos de transporte da farinha de trigo utilizada na produção desses dois itens principais.

A Companhia possui treze unidades de produção, sendo nove situadas na região Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte), três localizadas na região Sudeste (São Paulo) e uma instalada na região Sul (Rio Grande do Sul). Nessas unidades operam quatro moinhos de trigo, dez fábricas de massas alimentícias, sete fábricas de biscoitos, uma fábrica de gorduras e margarinas vegetais, uma fábrica de *snacks* e bolos e uma fábrica de mistura para bolos. Em operação integrada a essa estrutura de produção, a Companhia possui 28 centros de distribuição destinados a armazenagem, comercialização e/ou distribuição de seus produtos, localizados nos seguintes estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, São Paulo e Sergipe.

Além das unidades de produção mencionadas, é importante informar que, no dia 19 de dezembro de 2014 a Companhia arrematou imóvel no município de Rolândia (PR), pelo valor de R\$ 72.500, onde está instalado um moinho de trigo com capacidade de produção de 400 toneladas/dia de farinha/farelo de trigo. O imóvel se encontra arrendado à empresa Employer Gestão de Mão de Obra Ltda., pelo prazo fixo de 180 dias, contados da data de homologação do leilão. A aquisição foi aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) em 26 de janeiro de 2015.

A Companhia detém as seguintes marcas no mercado nacional: Adria, Basilar, Bonsabor, Estrela, Fortaleza, Isabela, Pelaggio, Pilar, Predilieto, Richester, Salsito, Treloso, Vitarella e Zabet.

### 2. Base de preparação

#### **(a) Declaração de conformidade (em relação às normas IFRS e às normas do CPC)**

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

## Notas Explicativas

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB que estavam em vigor em 31 de março de 2015.

A autorização para conclusão dessas informações financeiras foi dada pela diretoria em reunião realizada em 22 de abril de 2015.

### **(b) Base de mensuração**

As informações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, exceto quando de outra forma indicado.

### **(c) Moeda funcional e moeda de apresentação**

As informações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas com valores em reais, que é a moeda funcional da Companhia. Em todas as informações financeiras apresentadas em reais os valores foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

### **(d) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativos**

A preparação das informações financeiras individuais e consolidadas em conformidade com as IFRS e os CPCs requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia e suas controladas no processo de aplicação das políticas contábeis. Dessa forma, os resultados efetivos podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são continuamente revistas, e tais revisões são reconhecidas nos períodos em que são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem: valor residual do ativo imobilizado, perdas para redução do valor recuperável de contas a receber e estoques, imposto de renda e contribuição social diferidos, provisão para litígios e demandas judiciais e mensuração de instrumentos financeiros.

## **3. Principais políticas contábeis**

As políticas contábeis significativas adotadas pela Companhia e suas controladas estão descritas nas notas explicativas específicas, relacionadas aos itens apresentados. Aquelas aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos das informações financeiras, são descritas a seguir.

Importa ressaltar que tais políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente em todos os períodos apresentados nessas informações financeiras individuais e consolidadas.

### **a. Consolidação**

#### **i. Controladas**

Na elaboração das informações financeiras individuais e consolidadas, foram utilizadas informações financeiras das controladas encerradas na mesma data-base e consistentes com as políticas contábeis da Companhia.

## Notas Explicativas

### Participação societária nas controladas

	Proporção de participação (%)			
	31/03/15		31/12/14	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
M. Dias Branco International Trading LLC <b>(a)</b>	100,00	-	100,00	-
M. Dias Branco International Trading Uruguay S. A. <b>(a)</b>	-	100,00	-	100,00
M. Dias Branco Argentina S. A. <b>(b)</b>	100,00	-	100,00	-

(a) Investimentos no exterior

(b) Investimentos no exterior em fase pré-operacional

### Características principais das controladas

#### **M. Dias Branco International Trading LLC**

Sediada nos Estados Unidos da América, é controlada direta e tem como principal atividade a intermediação de compras de matérias-primas, principalmente o trigo para moagem e o óleo vegetal que a Companhia utiliza em seu processo produtivo.

#### **M. Dias Branco International Trading Uruguay S. A.**

Sediada no Uruguai, é controlada indireta e tem como principal atividade a intermediação de compras de matérias-primas, principalmente o trigo para moagem que a Companhia utiliza em seu processo produtivo.

#### **M. Dias Branco Argentina S. A.**

A Companhia constituiu uma sociedade anônima com sede em Buenos Aires, com o objetivo principal de adquirir, importar e exportar trigo em grão, farinha de trigo e seus derivados. Criada com o intuito de reduzir o custo da Companhia com a compra do trigo em grão e da farinha de trigo, a mencionada sociedade ainda não deu início a suas atividades.

#### ii. *Controladas em conjunto*

A Companhia possui o controle compartilhado da empresa Tergran – Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda., com participação de 33,33% de seu capital. A Companhia classificou a sua participação na Tergran como *joint operation*, ou operação em conjunto, e passou a reconhecer seus ativos, seus passivos, suas receitas e despesas em relação à sua participação na operação em conjunto somente nas demonstrações consolidadas, haja vista que a Tergran é organizada com personalidade jurídica própria, e, dessa forma, o investimento continua sendo reconhecido nas demonstrações individuais pelo método de equivalência patrimonial.

A Tergran é uma empresa que presta serviços de descarga e de armazenagem de trigo no Porto de Fortaleza, com o objetivo prioritário de aumentar a produtividade e reduzir custos no descarregamento dos navios cargueiros de trigo para seus três sócios.

#### **b. Conversão de saldos em moeda estrangeira**

##### *i. Transações e saldos em moeda estrangeira*

## Notas Explicativas

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor nas datas das respectivas transações. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço. Todas as diferenças são registradas na demonstração do resultado.

### ii. *Operações no exterior*

Os valores de ativos e passivos das controladas no exterior são convertidos para reais pela taxa de câmbio da data do balanço, e as correspondentes demonstrações do resultado são convertidas pela taxa de câmbio da data das transações. As diferenças cambiais resultantes da referida conversão são contabilizadas separadamente no patrimônio líquido. No momento da venda de uma controlada no exterior, o valor diferido acumulado reconhecido no patrimônio líquido, referente a essa controlada, é reconhecido na demonstração do resultado.

### c. **Redução ao valor recuperável**

#### (i) Ativos financeiros

Na data de cada demonstração financeira, a Companhia analisa se há evidências objetivas que determinem se o valor contábil de um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não será recuperado. Caso se identifiquem tais evidências, a Companhia estima o valor recuperável de cada ativo ou grupo de ativos. Essas evidências devem refletir que um evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados e que podem ser estimados de maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título, dentre outras.

As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta retificadora dos recebíveis ou ativos mantidos até o vencimento.

#### (ii) Ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída perda por desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

### d. **Benefícios a empregados**

A Companhia e suas controladas concedem apenas benefícios de curto prazo aos seus empregados, os quais são mensurados em uma base não descontada e incorridos como despesas, conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo. A participação nos lucros e resultados é reconhecida no resultado como custos e despesas operacionais.

## Notas Explicativas

### **e. Reconhecimento de receita**

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando: (i) há evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, o que em geral ocorre na sua entrega; (ii) for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade; (iii) os custos associados e a possível devolução de mercadorias possam ser estimados de maneira confiável; (iv) não há envolvimento contínuo com os bens vendidos; e (v) o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional, conforme as vendas sejam reconhecidas.

### **f. Segmento de negócios**

A Companhia atua no segmento alimentício com as seguintes linhas de produtos: biscoitos, massas, farinha/farelo de trigo, margarinas e gorduras vegetais, bolos e mistura para bolos, torradas e *snacks*. A produção e comercialização dos produtos alimentícios por parte da Companhia não contam com apuração ou mensuração de lucros ou prejuízos operacionais individualizados, que sejam regularmente revistos pelo principal gestor das operações, seja para subsidiar decisões de investimentos, seja para avaliar seu desempenho em separado.

Dessa forma, levando em conta que todas as decisões são tomadas com base em relatórios consolidados e que as decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimentos e aplicação de recursos são tomadas em bases consolidadas, a Companhia concluiu que tem somente um segmento passível de reporte.

### **g. Normas, alterações e interpretações que ainda não estão em vigor**

#### IFRS 9 – Instrumentos Financeiros

Pronunciamento que visa substituir o IAS 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. A IFRS 9 inclui (a) um modelo lógico para classificação e mensuração; (b) um modelo único de *impairment* para instrumentos financeiros, que oferece uma resposta às perdas esperadas; (c) a remoção da volatilidade em resultado oriunda de risco de crédito próprio; e (d) uma nova abordagem para a contabilidade de *hedge*. A norma passa a vigor em 1º de janeiro de 2018. Os possíveis impactos decorrentes da adoção dessa alteração estão sendo avaliados e serão concluídos até a data de início de vigência da norma.

#### IFRS 15 – Receitas de Contratos com Clientes

A IFRS 15 é resultante de um projeto conjunto entre IASB e FASB para convergência da norma para reconhecimento e divulgação das receitas aplicadas a contratos com clientes. Essa norma requer que o reconhecimento de receita se dê de modo a retratar a transferência de bens ou serviços para o cliente, definindo o momento e o montante que reflitam a expectativa da empresa de ter em troca os direitos desses bens ou serviços. A norma entra em vigor em 1º de janeiro de 2017, com adoção antecipada permitida pela IFRS, porém não permitida no Brasil. A Companhia está avaliando os possíveis impactos da aplicação dessa norma e os divulgará para o mercado oportunamente.

## Notas Explicativas

### 4. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14
Caixa e bancos	20.015	18.979	20.044	19.030
Aplicações financeiras em renda fixa	597.515	427.781	597.924	428.253
	<b>617.530</b>	<b>446.760</b>	<b>617.968</b>	<b>447.283</b>

As aplicações financeiras em renda fixa referem-se exclusivamente a Certificados de Depósitos Bancários (CDB) pós-fixados e Operações Compromissadas, remuneradas pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) à rentabilidade média de 101,89% (102,14% em 31 de dezembro 2014), são destinadas à negociação imediata e estão disponíveis para utilização nas operações da Companhia.

### 5. Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelos valores faturados incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia e suas controladas.

Os saldos das contas a receber de curto prazo foram trazidos a valor presente em 31 de março de 2015 com base na taxa de 100% do DI futuro, correspondente a 12,68% a.a.. Contudo, essa avaliação, assim como a realizada em 31 de dezembro de 2014, não apresentou diferenças significativas, diante do curto prazo médio de recebimento de 46 dias da maioria dos créditos da Companhia e suas controladas. Por essa razão, tais diferenças não foram levadas a efeito no resultado, a exemplo do que ocorreu com as contas a pagar de curto prazo.

<i>Composição dos saldos</i>	Controladora		Consolidado	
	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14
Circulante:				
No país	542.991	612.328	543.282	612.521
No exterior	4.885	2.824	4.885	2.824
(-) Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa	(25.621)	(23.706)	(25.621)	(23.706)
Total	<b>522.255</b>	<b>591.446</b>	<b>522.546</b>	<b>591.639</b>

#### *Aginglist*

<i>Descrição</i>	Controladora		Consolidado	
	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14
A vencer	489.179	543.411	489.471	543.604
Vencidas	58.697	71.741	58.696	71.741
1 a 30 dias	25.520	41.923	25.520	41.923
31 a 90 dias	9.696	5.144	9.696	5.144
91 a 180 dias	2.422	3.723	2.422	3.723
181 a 360 dias	4.292	4.869	4.292	4.869
mais de 360 dias	16.767	16.082	16.766	16.082
Subtotal	547.876	615.152	548.167	615.345
(-) Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa	(25.621)	(23.706)	(25.621)	(23.706)
Contas a receber	<b>522.255</b>	<b>591.446</b>	<b>522.546</b>	<b>591.639</b>

## Notas Explicativas

As perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa foram constituídas com base na avaliação global dos atrasos, ajustada pela análise individual dos principais clientes nessa situação, levando-se em conta o conhecimento da Administração sobre o mercado de atuação da Companhia e suas controladas, o histórico de recebimentos e as garantias envolvidas em cada hipótese. A Companhia não registra perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa quando os créditos possuem garantias sólidas ou quando há outras evidências razoáveis de que os créditos serão recebidos.

A movimentação das perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa é apresentada a seguir:

	<b><u>Controladora e Consolidado</u></b>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	<b><u>19.697</u></b>
Adições	18.568
Reversões/Baixas	(14.559)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<b><u>23.706</u></b>
Adições	4.538
Reversões/Baixas	(2.623)
<b>Saldos em 31 de março de 2015</b>	<b><u>25.621</u></b>

## 6. Estoques

O custo dos estoques baseia-se no custo médio ponderado, e os estoques incluem todos os gastos relativos a transporte, armazenagem, impostos não recuperáveis e outros custos incorridos no seu traslado até as suas localizações e condições existentes. No caso de produtos industrializados, em processo e acabados, além dos custos dos materiais diretos e mão de obra, os estoques incluem os gastos gerais de fabricação, com base na capacidade normal de produção.

### Composição dos saldos

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14
Produtos acabados	<b>99.409</b>	72.861	<b>99.409</b>	72.861
Produtos em elaboração	<b>15.476</b>	17.469	<b>15.476</b>	17.469
Matérias-primas	<b>211.632</b>	182.276	<b>211.632</b>	182.276
Materiais de embalagens e almoxarifado	<b>100.810</b>	94.436	<b>100.810</b>	94.436
Materiais auxiliares e de manutenção	<b>25.819</b>	25.201	<b>25.843</b>	25.225
Importações em andamento	<b>31.559</b>	55.417	<b>31.559</b>	55.417
Adiantamentos a fornecedores	<b>1.757</b>	13.734	<b>1.757</b>	13.734
	<b><u>486.462</u></b>	<u>461.394</u>	<b><u>486.486</u></b>	<u>461.418</u>

A Companhia e suas controladas têm como política de avaliação da obsolescência de estoques o controle de data de validade dos itens e a análise daqueles sem movimentação há mais de 180 dias. Em 31 de março de 2015, a Companhia mantinha perdas estimadas para redução do valor recuperável de estoque no montante de R\$5.946(R\$ 6.271 em 31 de dezembro de 2014).

## Notas Explicativas

### 7. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14
ICMS (i)	<b>133.344</b>	123.401	<b>133.344</b>	123.401
Imposto de renda e contribuição social (ii)	<b>36.845</b>	38.221	<b>36.848</b>	38.223
PIS e Cofins (iii)	<b>1.003</b>	3.665	<b>1.003</b>	3.665
Imposto de renda na fonte (iv)	<b>20.228</b>	7.541	<b>20.273</b>	7.584
IRPJ – Crédito do PAT (v)	<b>10.270</b>	10.063	<b>10.270</b>	10.063
Outros	<b>6.319</b>	6.891	<b>6.319</b>	6.891
Total	<b>208.009</b>	189.782	<b>208.057</b>	189.827
Circulante	<b>(114.204)</b>	(97.287)	<b>(114.252)</b>	(97.332)
Não circulante	<b>93.805</b>	92.495	<b>93.805</b>	92.495

Os impostos a recuperar têm as seguintes origens: (i) ICMS: trata-se substancialmente de (a) créditos de aquisição de ativo imobilizado, (b) ressarcimento de ICMS pago na forma de substituição tributária das operações com o trigo e (c) perdas estimadas por redução ao valor recuperável, no montante de R\$ 8.167; (ii) Imposto de Renda (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), decorrentes, principalmente, da exclusão nas bases de cálculos dos tributos sobre os juros sobre o capital próprio, creditados aos acionistas; (iii) PIS e Cofins, crédito decorrente de pagamento a maior e sobre aquisição de insumos; (iv) Imposto de renda retido na fonte sobre rendimentos de aplicações financeiras; e (v) Crédito de IRPJ relativo ao incentivo do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), período-base 2003 a 2014, decorrente, principalmente, de ação transitada em julgado.

O montante de imposto a recuperar, referente a ICMS e IOF, registrado no ativo não circulante, apresenta a seguinte expectativa de realização:

Exercício	Controladora e Consolidado	
	31/03/15	31/12/14
2016	<b>16.517</b>	15.274
2017	<b>16.210</b>	10.691
2018	<b>51.860</b>	60.508
2019	<b>6.459</b>	6.022
2020	<b>1.800</b>	-
Demais períodos	<b>959</b>	-
	<b>93.805</b>	92.495

### 8. Investimentos

Nas informações financeiras individuais, os investimentos em controladas que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliados por equivalência patrimonial.

As propriedades para investimentos são mensuradas pelo custo histórico de aquisição, deduzido de depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável acumuladas, quando aplicável.

## Notas Explicativas

Os outros investimentos são avaliados ao custo de aquisição deduzido de perdas de redução do valor recuperável, quando aplicável.

### a. Composição dos saldos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14
Participações em companhias controladas e controladas em conjunto	3.019	3.058	-	-
Propriedades para investimentos	24.245	24.270	24.245	24.270
Outros	140	140	140	140
	<b>27.404</b>	<b>27.468</b>	<b>24.385</b>	<b>24.410</b>

As propriedades para investimentos estão representadas por quatro imóveis, localizados na Bahia, no Ceará e em Pernambuco, que eram utilizados para atividades operacionais. Contudo, em razão do encerramento das atividades em tais imóveis, estes passaram a ser considerados propriedades para investimentos. O valor justo desses bens, com base em laudos de avaliadores externos, totaliza R\$ 37.226.

### b. Movimentação dos investimentos em controladas

	Tergran – Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda.	M. Dias Branco Argentin a S. A.	M. Dias Branco International Trading LLC	Indústria de Alimentos Bomgosto Ltda. <sup>(1)</sup>	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	3.085	5	124	-	3.214
Equivalência patrimonial	(145)	-	(24)	-	(169)
Varição cambial	-	(1)	14	-	13
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>2.940</b>	<b>4</b>	<b>114</b>	<b>-</b>	<b>3.058</b>
Equivalência patrimonial	(50)	-	(10)	-	(60)
Varição cambial	-	-	21	-	21
<b>Saldos em 31 de março de 2015</b>	<b>2.890</b>	<b>4</b>	<b>125</b>	<b>-</b>	<b>3.019</b>

<sup>(1)</sup> Incorporada em 2013.

## 9. Imobilizado

Os itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando aplicável. A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, aplicando-se o método linear às taxas estabelecidas, e leva em conta o tempo de vida útil estimado dos bens, refletindo, assim, o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados ao ativo.

O valor residual e a vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no final de cada exercício e ajustados de forma prospectiva.

No final do exercício de 2014 foi revisada a vida útil do imobilizado da Companhia, que refletiu na redução de despesa de depreciação em R\$ 1.072 no trimestre findo em 31 de março de 2015.

As taxas de depreciação que expressam o tempo de vida útil dos bens do ativo imobilizado estão assim distribuídas:

**Notas Explicativas**

	<b>Taxas de depreciação (% a.a.)</b>	
	<b>31/03/15</b>	<b>31/12/14</b>
Edificações	<b>1,65</b>	2,67
Máquinas e equipamentos	<b>5,73</b>	6,47
Móveis e utensílios	<b>9,56</b>	9,53
Veículos	<b>7,78</b>	7,84
Instalações	<b>5,24</b>	6,58
Outros	<b>5,41</b>	6,25

**a. Movimentação do imobilizado****Controladora**

<b>Custo</b>	<b>Edificações</b>	<b>Máquinas e equipamentos</b>	<b>Móveis e utensílios</b>	<b>Veículos</b>	<b>Instalações</b>	<b>Imobilizações em andamento</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	551.739	1.177.392	56.691	56.799	166.778	343.604	128.336	2.481.339
Adições	155	7.013	1.383	1.338	123	394.867	4.241	409.120
Baixas	-	(2.045)	(302)	(1.598)	-	(7)	(65)	(4.017)
Transferências	25.164	118.069	993	19.349	3.502	(172.455)	5.378	-
Reclassificação <sup>(i)</sup>	(15.174)	-	-	-	-	171	(11.166)	(26.169)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<b>561.884</b>	<b>1.300.429</b>	<b>58.765</b>	<b>75.888</b>	<b>170.403</b>	<b>566.180</b>	<b>126.724</b>	<b>2.860.273</b>
Adições	<b>93</b>	<b>2.416</b>	<b>413</b>	<b>1</b>	<b>292</b>	<b>65.610</b>	<b>143</b>	<b>68.968</b>
Baixas	-	<b>(294)</b>	<b>(54)</b>	<b>(1.216)</b>	<b>(104)</b>	-	<b>(470)</b>	<b>(2.138)</b>
Transferências	<b>(24.252)</b>	<b>116.736</b>	<b>750</b>	-	<b>44.432</b>	<b>(180.166)</b>	<b>42.500</b>	-
Reclassificação <sup>(i)</sup>	<b>15</b>	<b>416</b>	<b>-1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>(3)</b>	-	<b>429</b>
Saldos em 31 de março de 2015	<b>537.740</b>	<b>1.419.703</b>	<b>59.873</b>	<b>74.674</b>	<b>215.024</b>	<b>451.621</b>	<b>168.897</b>	<b>2.927.532</b>

<sup>(i)</sup> Para Propriedades para investimentos.

<b>Depreciação</b>	<b>Edificações</b>	<b>Máquinas e equipamentos</b>	<b>Móveis e utensílios</b>	<b>Veículos</b>	<b>Instalações</b>	<b>Imobilizações em andamento</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	(159.425)	(615.541)	(33.313)	(45.840)	(72.542)	-	(37.400)	(964.061)
Depreciação	(15.750)	(60.037)	(4.183)	(3.410)	(9.586)	-	(4.549)	(97.515)
Baixas	-	2.012	286	1.539	-	-	67	3.904
Transferências	80	(7)	-	22	7	-	(102)	-
Reclassificação <sup>(i)</sup>	1.752	34	-	-	-	-	282	2.068
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<b>(173.343)</b>	<b>(673.539)</b>	<b>(37.210)</b>	<b>(47.689)</b>	<b>(82.121)</b>	-	<b>(41.702)</b>	<b>(1.055.604)</b>
Depreciação	<b>(3.459)</b>	<b>(17.002)</b>	<b>(1.103)</b>	<b>(859)</b>	<b>(2.638)</b>	-	<b>(1.550)</b>	<b>(26.611)</b>
Baixas	-	<b>282</b>	<b>41</b>	<b>1.142</b>	<b>104</b>	-	<b>469</b>	<b>2.038</b>
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
Reclassificação <sup>(i)</sup>	<b>12.051</b>	<b>(98)</b>	<b>(13)</b>	-	<b>(24)</b>	-	<b>(12.021)</b>	<b>(105)</b>
Saldos em 31 de março de 2015	<b>(164.751)</b>	<b>(690.357)</b>	<b>(38.285)</b>	<b>(47.406)</b>	<b>(84.679)</b>	-	<b>(54.804)</b>	<b>(1.080.282)</b>
Saldos líquidos								
Saldos em 31 de dezembro de 2014	388.541	626.890	21.555	28.199	88.282	566.180	85.022	1.804.669
Saldos em 31 de março de 2015	<b>372.989</b>	<b>729.346</b>	<b>21.588</b>	<b>27.268</b>	<b>130.345</b>	<b>451.621</b>	<b>114.093</b>	<b>1.847.250</b>

**Notas Explicativas****Consolidado**

<b>Custo</b>	<b>Edificações</b>	<b>Máquinas e equipamentos</b>	<b>Móveis e utensílios</b>	<b>Veículos</b>	<b>Instalações</b>	<b>Imobilizações em andamento</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	554.505	1.179.773	56.750	56.798	167.074	343.604	128.445	2.486.949
Adições	155	7.013	1.384	1.338	123	394.867	4.241	409.121
Baixas	-	(2.045)	(302)	(1.598)	-	(7)	(65)	(4.017)
Transferências	25.164	118.069	993	19.349	3.502	(172.455)	5.378	-
Reclassificação <sup>(ii)</sup>	(15.174)	-	-	-	-	171	(11.166)	(26.169)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<b>564.650</b>	<b>1.302.810</b>	<b>58.825</b>	<b>75.887</b>	<b>170.699</b>	<b>566.180</b>	<b>126.833</b>	<b>2.865.884</b>
Adições	<b>93</b>	<b>2.416</b>	<b>413</b>	<b>1</b>	<b>292</b>	<b>65.610</b>	<b>143</b>	<b>68.968</b>
Baixas	-	(294)	(54)	(1.216)	(104)	-	(470)	(2.138)
Transferências	(24.252)	116.736	750	-	44.432	(180.166)	42.500	-
Reclassificação <sup>(ii)</sup>	15	416	(1)	1	1	(3)	1	430
Saldos em 31 de março de 2015	<b>540.506</b>	<b>1.422.084</b>	<b>59.933</b>	<b>74.673</b>	<b>215.320</b>	<b>451.621</b>	<b>169.007</b>	<b>2.933.144</b>

<sup>(ii)</sup> Para Propriedades para investimentos.

**Depreciação**

	<b>Edificações</b>	<b>Máquinas e equipamentos</b>	<b>Móveis e utensílios</b>	<b>Veículos</b>	<b>Instalações</b>	<b>Imobilizações em andamento</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	(161.143)	(617.542)	(33.340)	(45.840)	(72.837)	-	(37.505)	(968.207)
Depreciação	(15.865)	(60.112)	(4.186)	(3.410)	(9.577)	-	(4.550)	(97.700)
Baixas	-	2.012	286	1.539	-	-	67	3.904
Transferências	80	(7)	-	22	7	-	(102)	-
Reclassificação <sup>(ii)</sup>	1.752	34	-	-	-	-	282	2.068
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<b>(175.176)</b>	<b>(675.615)</b>	<b>(37.240)</b>	<b>(47.689)</b>	<b>(82.407)</b>	<b>-</b>	<b>(41.808)</b>	<b>(1.059.935)</b>
Depreciação	<b>(3.495)</b>	<b>(17.025)</b>	<b>(1.104)</b>	<b>(859)</b>	<b>(2.639)</b>	<b>-</b>	<b>(1.550)</b>	<b>(26.672)</b>
Baixas	-	282	41	1.142	104	-	469	2.038
Reclassificação <sup>(ii)</sup>	12.051	(98)	(13)	-	(24)	-	(12.021)	(105)
Saldos em 31 de março de 2015	<b>(166.620)</b>	<b>(692.456)</b>	<b>(38.316)</b>	<b>(47.406)</b>	<b>(84.966)</b>	<b>-</b>	<b>(54.910)</b>	<b>(1.084.674)</b>
Saldos líquidos								
Saldos em 31 de dezembro de 2014	389.474	627.195	21.585	28.198	88.292	566.180	85.025	1.805.949
Saldos em 31 de março de 2015	<b>373.886</b>	<b>729.628</b>	<b>21.617</b>	<b>27.267</b>	<b>130.354</b>	<b>451.621</b>	<b>114.097</b>	<b>1.848.470</b>

A depreciação do imobilizado reconhecida no resultado consolidado em 31 de março de 2015 totalizou R\$ 25.609 (R\$ 24.845 em 31 de março de 2014).

**b. Benfeitorias em imóveis de terceiros**

A Companhia possui contratos de arrendamento operacional de áreas portuárias onde estão instaladas três unidades fabris, localizadas em Cabedelo (PB), Fortaleza (CE) e Natal (RN), com prazo médio de 20 anos e pagamentos mínimos mensais de aproximadamente R\$ 236 , que são reconhecidos no resultado. Nesses imóveis são realizadas benfeitorias que são amortizadas no menor período entre o prazo dos contratos de arrendamento e a vida útil dos bens.

**c. Garantias**

Em 31 de março de 2015, o valor dos bens dado em garantia em operações diversas totalizava R\$ 777.035 (R\$ 770.073 em 31 de dezembro de 2014), sem considerar depreciações acumuladas.

## Notas Explicativas

### d. Custos de empréstimos

O valor dos custos de empréstimos capitalizados em 31 de março de 2015 totalizou R\$ 1.473 (R\$ 3.443 em 31 de dezembro de 2014). A taxa média utilizada para capitalização foi de 5,89% a.a. (4,05% a.a. em 31 de dezembro de 2014).

### e. Teste de redução ao valor recuperável dos ativos

O ativo imobilizado da Companhia é submetido a análise de indicação de perda de seu valor recuperável para assegurar que o valor contábil não supera o valor recuperável.

Após a análise de fontes de informações externas e internas, os ativos não apresentaram qualquer indício de perda, desvalorização ou dano físico que pudesse comprometer o fluxo de caixa futuro da Companhia.

## 10. Intangível

Os intangíveis são avaliados ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável, quando aplicável. Caso os ativos intangíveis sejam adquiridos em uma combinação de negócios, são mensurados ao valor justo na data da aquisição.

Os ativos intangíveis da Companhia compreendem:

	<u>Controladora e Consolidado</u>	<u>Controladora e Consolidado</u>
	31/03/15	31/12/14
<b>Ativos com vida útil definida</b>		
Softwares em operação	22.531	22.498
Softwares em andamento <sup>(1)</sup>	17.310	15.967
(-) Amortização acumulada	<u>(14.808)</u>	<u>(14.104)</u>
	25.033	24.361
<b>Ativos com vida útil indefinida</b>		
<b>Marcas</b>		
Vitarella	107.011	107.011
Pilar	33.815	33.815
Estrela, Pelaggio e Salsito	75.559	75.559
Predilieto e Bonsabor	11.530	11.530
Outras	<u>3.379</u>	<u>3.327</u>
	231.294	231.242
<b>Ágio pago por rentabilidade futura</b>		
Adria Alimentos do Brasil Ltda.	34.037	34.037
Vitarella	400.710	400.710
Pilar	27.941	27.941
Pelágio e J. Brandão	67.661	67.661
Moinho Santa Lúcia	42.363	42.363
Outros <sup>(2)</sup>	<u>9.384</u>	<u>9.384</u>
	<u>582.096</u>	<u>582.096</u>
	<u><b>838.423</b></u>	<u><b>837.699</b></u>

<sup>(1)</sup> Os projetos de implantação de software em andamento têm prazo estimado para conclusão até 2017; <sup>(2)</sup>

## Notas Explicativas

Ágio decorrente de acervo líquido da empresa Craiova Participações Ltda., incorporada à Adria Alimentos do Brasil Ltda. em 27 de agosto de 2002.

Os *softwares* são amortizados durante cinco anos, exceto o sistema ERP, que é amortizado por dez anos, prazo definido com base no tempo de vida útil estimado e que reflete o benefício econômico do ativo intangível. Os ágios pagos por rentabilidade futura não são amortizados, e seu valor recuperável é testado anualmente.

A Companhia não possui ágio gerado internamente, e registrou como despesa os gastos com pesquisa e desenvolvimento, no valor de R\$ 934 em 31 de março de 2015 (R\$ 920 em 31 de março de 2014).

### i. Movimentação do intangível

	Controladora e Consolidado		
	Softwares	Marcas	Ágio na aquisição de investimentos
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	22.195	231.151	582.096
Adições	4.889	103	-
Reclassificação	-	(12)	-
Amortizações	(2.723)	-	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>24.361</b>	<b>231.242</b>	<b>582.096</b>
Adições	1.376	52	-
Amortizações	(704)	-	-
<b>Saldos em 31 de março de 2015</b>	<b>25.033</b>	<b>231.294</b>	<b>582.096</b>

### ii. Teste do valor recuperável do ágio e marca

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia aplicou teste de recuperabilidade dos ativos intangíveis com vida útil indefinida (ágio e marca), baseado no seu valor em uso, com a utilização do modelo de fluxo de caixa descontado.

Importa ressaltar que o processo de estimativa do valor em uso envolve utilização de premissas, julgamentos e projeções sobre os fluxos de caixa futuros, taxas de crescimento e de desconto. Assim, as premissas do modelo tomaram por base as expectativas de crescimento do orçamento anual da Companhia, aprovado pela diretoria, seu desempenho histórico, bem como dados de mercado, representando, assim, a melhor estimativa da Administração acerca das condições econômicas que poderão prevalecer durante a vida útil econômica dos ativos que são responsáveis pela geração dos fluxos de caixa.

De acordo com as técnicas de avaliação de empresa, a avaliação do valor em uso foi efetuada por um período de 5 anos, e o modelo baseou-se nas seguintes premissas fundamentais:

- as receitas líquidas foram projetadas considerando-se um crescimento médio anual em torno de 9% em função do desempenho histórico e das expectativas quanto ao desempenho futuro;
- os custos e despesas operacionais foram projetados com base no desempenho histórico da Companhia e em sua expectativa quanto à evolução dos custos dos insumos no contexto do crescimento das vendas projetado;

## Notas Explicativas

- os investimentos em bens de capital foram estimados considerando a infraestrutura necessária para suportar o crescimento das vendas;
- os fluxos de caixa futuros estimados foram descontados a uma única taxa de desconto de 12,8% em 2014. A taxa de crescimento utilizada para extrapolar as projeções além do período de 5 anos foi de 4% em 31 de dezembro de 2014;

Nesse processo de avaliação, o valor da empresa obtido nos testes de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia não resultou na necessidade de reconhecimento de perdas, já que o valor contábil dos ativos não excedeu seu valor estimado de uso na data da avaliação.

### 11. Transações com partes relacionadas

As operações com partes relacionadas decorrem, principalmente, de transações entre empresas da Companhia e suas controladas, profissionais-chave da Administração e transações com outras empresas ligadas direta ou indiretamente ao acionista controlador, as quais foram realizadas em condições satisfatórias aos interesses da Companhia, levando em conta análises feitas pela Administração para cada operação.

O acionista controlador é Dibra Fundo de Investimentos em Participações.

A seguir, apresentamos a relação de empresas com as quais a Companhia mantém transações:

<b>Partes Relacionadas</b>	<b>Principal natureza das transações</b>
<b>Controladas <sup>(1)</sup></b>	
M. Dias Branco International Trading LLC	Compra de matéria-prima, contudo não houve transação no período
M. Dias Branco International Trading Uruguay S. A.	Compra de matéria-prima, contudo não houve transação no período
M. Dias Branco Argentina S. A.	Compra de matéria-prima (pré-operacional)
<b>Controlada em conjunto</b>	
Tergran – Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda.	Prestação de serviços na descarga de trigo
<b>Empresas cujo controlador é o presidente do Conselho de Administração da Companhia</b>	
Dias Branco Administração e Participação Ltda.	Ressarcimento de despesas comuns e do compartilhamento das despesas com a aeronave
Idibra Participações S. A.	Prestação de serviços em construção civil
Petroposto Comércio de Derivados de Petróleo Ltda.	Compra de combustível
Praia Centro Hotel Viagens e Turismo Ltda.	Prestação de serviços de hospedagem de colaboradores e prestadores de serviços
Terminal Portuário Cotegipe S. A.	Prestação de serviços na descarga de trigo e outros serviços
Porto Cotegipe Logística Ltda. <sup>(2)</sup>	Prestação de serviços portuários
Companhia Industrial de Cimento Apodi	Compra de materiais aplicados em obras civis
Rowena S. A. <sup>(3)</sup>	Arrendamento de aeronave
<b>Empresas em que o diretor-presidente e/ou os vice-presidentes da Companhia figuram como sócios</b>	
LDB Transporte de Cargas Ltda.	Transporte de cargas
LDB Logística e Transporte Ltda.	Transporte de cargas
AET – Engenharia e Soluções Tecnológicas Avançadas Ltda.	Prestação de serviços de manutenção e instalação de equipamentos

<sup>(1)</sup> Percentual de participação consta na Nota Explicativa nº 3a; <sup>(2)</sup> Empresa incorporada em 2014 pelo Terminal Portuário Cotegipe S. A.; <sup>(3)</sup> Contrato rescindido.

## Notas Explicativas

Há também as seguintes empresas ligadas ao acionista controlador ou a vice-presidentes que, por atender os critérios do CPC 05, enquadram-se como partes relacionadas, embora a Companhia não mantenha transações com elas: IWS Construções Ltda., IMC Intermediação e Administração de Negócios Ltda., Apodi Transporte e Locação Ltda., Hotel Praia Mar Ltda., Aquiraz Investimentos Turísticos S. A., Colemont Seg Consultoria, Gerência de Riscos e Corretagem de Seguros S. A., NB Participações S/S Ltda-EPP, Praia do Futuro Empreendimentos Imobiliários S. A., Equatorial Participações e Negócios S. A., Dias Branco Incorporadora SPE 001 Ltda., Dias Branco Incorporadora SPE 002 Ltda., Dias Branco Incorporadora SPE 003 Ltda., Dias Branco Incorporadora SPE 004 Ltda., Dias Branco Empreendimentos Imobiliários SPE 003 S.A., Dias Branco Empreendimentos Imobiliários SPE 004 S.A., Ponta da Praia Empreendimentos Imobiliários SPE 001 Ltda.; Rio Douro Consultoria Empresarial Ltda., Aquiraz Golf Clubs Administração e Comércio Ltda., Lago das Praias Belas Empreendimentos Imobiliários Ltda, Meta Dias Branco Empreendimentos imobiliários SPE 001 Ltda., e Aveiro Multimercado FD Invest Credito Privado Investimento Exterior.

### ***a. Condições das transações com as principais partes relacionadas***

Conforme já mencionado, as operações com partes relacionadas são realizadas em condições satisfatórias para a Companhia, cujos preços praticados podem variar conforme o tipo de serviço que é prestado e de produto que é vendido.

#### ***i. Com controladas e controladas em conjunto***

As controladas M. Dias Branco International Trading LLC e M. Dias Branco International Trading Uruguay S. A. fazem o processo de intermediação da compra de trigo para a Companhia, repassando o produto adquirido no exterior pelo preço de aquisição, o qual segue rigorosamente as condições de preço do mercado internacional de trigo vigentes no momento de cada operação. O pagamento a essas controladas é feito à vista, com recursos obtidos por meio de financiamento no exterior, com prazo de 360 dias para reembolso. Já o pagamento à Tergran se dá contra apresentação de fatura.

#### ***ii. Com empresas ligadas ao acionista controlador ou outras que se enquadrem como partes relacionadas***

No caso dos contratos firmados com a Rowena S. A., todos já rescindidos, o pagamento era trimestral. Com relação ao contrato de compartilhamento de despesas firmado com a Dias Branco Administração e Participação Ltda., já encerrado, o recebimento também era trimestral. Nas demais transações com outras partes relacionadas. O pagamento é feito contra apresentação de fatura.

### ***b. Os ativos e passivos mantidos com as partes relacionadas podem ser identificados conforme demonstrado no quadro a seguir:***

**Notas Explicativas**

Ativo	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
<b>Circulante</b>				
<b>Contas a Receber</b>				
Coemdibra – Cooperativa de Empregados do M. Dias Branco	52	47	52	47
LDB Logística e Transporte Ltda.	5	6	5	6
LDB Transporte de Cargas Ltda.	1	1	1	1
Idibra Participações S. A.	-	7	-	7
Terminal Portuário Cotegipe S. A.	1	1	1	1
Praia Centro Hotéis, Viagens e Turismo Ltda.	1	1	1	1
	<b>60</b>	<b>63</b>	<b>60</b>	<b>63</b>
<b>Outros créditos</b>				
Dias Branco Administração e Participação Ltda.	4	4	4	4
TPC Operador Logístico Ltda.	36	-	36	-
	<b>40</b>	<b>4</b>	<b>40</b>	<b>4</b>
<b>Não circulante</b>				
<b>Investimentos</b>				
Tergran – Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda.	2.890	2.940	-	-
M. Dias Branco International Trading LLC	125	114	-	-
M. Dias Branco Argentina S. A.	5	4	-	-
	<b>3.020</b>	<b>3.058</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Passivo</b>				
<b>Circulante</b>				
<b>Fornecedores</b>				
LDB Transporte de Cargas Ltda.	522	322	522	322
Companhia Industrial de Cimento Apodi	1.229	1.357	1.229	1.357
LDB Logística e Transporte Ltda.	193	195	193	195
AET – Engenharia e Soluções Tecnológicas Avançadas Ltda.	654	622	654	622
Petroposto Comércio de Derivados de Petróleo Ltda.	103	162	103	162
Tergran – Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda.	126	-	-	-
Terminal Portuário Cotegipe S. A.	1.226	533	1.226	533
Idibra Participações S. A.	53	48	53	48
Dias Branco Administração e Participação Ltda.	1	-	1	1
Coemdibra – Cooperativa de Empregados do M. Dias Branco	274	273	274	273
Praia Centro Hotéis, Viagens e Turismo Ltda.	-	2	-	2
	<b>4.381</b>	<b>3.514</b>	<b>4.255</b>	<b>3.514</b>
<b>Adiantamento de clientes</b>				
Terminal Portuário Cotegipe S. A.	36	-	36	-
	<b>36</b>	<b>-</b>	<b>36</b>	<b>-</b>

**Notas Explicativas**

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
<b>Outras contas a pagar</b>				
Tergran – Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda.	1.188	1.200	-	-
	<b>1.188</b>	<b>1.200</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Não circulante</b>				
<b>Contas a pagar</b>				
M. Dias Branco International Trading LLC	3	3	-	-
Porto Cotegipe Logística Ltda.	1.238	1.238	1.238	1.238
	<b>1.241</b>	<b>1.241</b>	<b>1.238</b>	<b>1.238</b>

**c. As transações feitas com partes relacionadas são demonstradas a seguir:**

	Controladora			
	31/03/15	31/03/14	31/03/15	31/03/14
	<b>Venda de produtos</b>		<b>Compra de produtos</b>	
AET – Engenharia e Soluções Tecnológicas Avançadas Ltda.	1	-	-	-
Terminal Portuário Cotegipe S. A.	1	-	-	-
Idibra Participações S. A.	1	2	-	-
Coemdibra – Cooperativa de Empregados do M. Dias Branco	131	162	-	-
Porto Cotegipe Logística Ltda.	-	1	-	-
Praia Centro Hotéis, Viagens e Turismo Ltda.	4	3	-	-
Petroposto Comércio de Derivados de Petróleo Ltda.	-	1	-	-
	<b>138</b>	<b>169</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
	<b>Venda de Imobilizado/outros</b>		<b>Compra de Imobilizado/outros</b>	
Coemdibra – Cooperativa de Empregados do M. Dias Branco	1	1	3	3
Dias Branco Administração e Participação Ltda.	-	30	-	-
LDB Logística e Transporte Ltda.	30	4	-	-
LDB Transporte de Cargas Ltda.	1	11	-	-
Petroposto Comércio de Derivados de Petróleo Ltda.	-	-	46	44
AET – Engenharia e Soluções Tecnológicas Avançadas Ltda.	-	-	850	26
Companhia de Cimento Apodi	-	-	50	48
	<b>32</b>	<b>46</b>	<b>949</b>	<b>121</b>
	<b>Contratação de serviços</b>		<b>Outros</b>	
LDB Transporte de Cargas Ltda.	4.080	4.386	-	-
LDB Logística e Transporte Ltda.	2.215	1.477	-	-
Terminal Portuário Cotegipe S. A.	2.666	3.083	-	-
Tergran – Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda.	891	806	-	-
Praia Centro Hotéis, Viagens e Turismo Ltda.	396	213	-	-
Idibra Participações S. A.	122	346	-	-
AET – Engenharia e Soluções Tecnológicas Avançadas Ltda.	2.661	224	-	-
Coemdibra – Cooperativa de Empregados do M. Dias Branco	-	-	20	32
Petroposto Comércio de Derivados de Petróleo Ltda.	-	-	851	1.177
Companhia de Cimento Apodi	579	260	-	-
Dias Branco Administração e Participação Ltda.	-	-	-	(1.050)
	<b>13.610</b>	<b>10.795</b>	<b>871</b>	<b>159</b>

**Notas Explicativas****Consolidado**

	<b>Venda de produtos</b>		<b>Compra de produtos</b>	
	<b>31/03/15</b>	<b>31/03/14</b>	<b>31/03/15</b>	<b>31/03/14</b>
AET – Engenharia e Soluções Tecnológicas Avançadas Ltda.	1	-	-	-
Terminal Portuário Cotegipe S. A.	1	-	-	-
Idibra Participações S. A.	1	2	-	-
Coemdibra – Cooperativa de Empregados do M. Dias Branco	131	162	-	-
Porto Cotegipe Logística Ltda.	-	1	-	-
Praia Centro Hotéis, Viagens e Turismo Ltda.	4	3	-	-
Petroposto Comércio de Derivados de Petróleo Ltda.	-	1	-	-
	<b>138</b>	<b>169</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

	<b>Venda de Imobilizado/outros</b>		<b>Compra de Imobilizado/outros</b>	
	<b>31/03/15</b>	<b>31/03/14</b>	<b>31/03/15</b>	<b>31/03/14</b>
Coemdibra – Cooperativa de Empregados do M. Dias Branco	1	1	3	3
Dias Branco Administração e Participação Ltda.	-	30	-	-
LDB Logística e Transporte Ltda.	30	4	-	-
LDB Transporte de Cargas Ltda.	1	11	-	-
Petroposto Comércio de Derivados de Petróleo Ltda.	-	-	46	44
AET – Engenharia e Soluções Tecnológicas Avançadas Ltda.	-	-	850	26
Companhia de Cimento Apodi	-	-	50	48
	<b>32</b>	<b>46</b>	<b>949</b>	<b>121</b>

	<b>Contratação de serviços</b>		<b>Outros</b>	
	<b>31/03/15</b>	<b>31/03/14</b>	<b>31/03/15</b>	<b>31/03/14</b>
LDB Transporte de Cargas Ltda.	4.080	4.386	-	-
LDB Logística e Transporte Ltda.	2.215	1.477	-	-
Terminal Portuário Cotegipe S. A.	2.666	3.083	-	-
Praia Centro Hotéis, Viagens e Turismo Ltda.	396	213	-	-
Idibra Participações S. A.	122	346	-	-
AET – Engenharia e Soluções Tecnológicas Avançadas Ltda.	2.661	224	-	-
Coemdibra – Cooperativa de Empregados do M. Dias Branco	-	-	20	32
Petroposto Comércio de Derivados de Petróleo Ltda.	-	-	851	1.177
Companhia de Cimento Apodi	579	260	-	-
Dias Branco Administração e Participações Ltda.	-	-	-	(1.050)
	<b>12.719</b>	<b>9.989</b>	<b>871</b>	<b>159</b>

A controladora M. Dias Branco S. A. Indústria e Comércio de Alimentos é avalista em dois contratos firmados pela Terminal Portuário Cotegipe Ltda., antiga controlada, junto ao Banco do Nordeste do Brasil, para financiamento das obras físicas e pela hipoteca do imóvel onde está instalada a unidade industrial, no município de Salvador (BA). Nessa operação não foi cobrada nenhuma contraprestação pela concessão de aval. O contrato tem vencimento em junho de 2015, e saldo em aberto em 31 de março de 2015 de R\$ 1.111 (R\$ 2.222 em 31 de dezembro de 2014). A Companhia não tem conhecimento de fatos ou circunstâncias que indiquem situação de desconformidade com qualquer desses dois contratos.

A Companhia é comodante em alguns contratos de comodato de bens imóveis com a Dias Branco Administração e Participações Ltda. e de bens móveis com a Idibra

## Notas Explicativas

Participações S. A. Além disso, é locatária de um bem imóvel de propriedade da Dias Branco Administração e Participações Ltda.

No que tange à prestação de garantias, o presidente do Conselho de Administração figura como garantidor em grande parte dos contratos financeiros firmados pela Companhia. Em 31 de março de 2015, o saldo de financiamentos consolidados garantidos estava representado pelo montante de R\$360.673 (R\$378.130 em 31 de dezembro de 2014).

### ***Remuneração do pessoal-chave da Administração***

Consideram-se pessoal-chave da Administração os membros da diretoria estatutária e os membros independentes do Conselho de Administração e do Comitê de Auditoria da Companhia.

Em 31 de março de 2015, a Companhia registrou o montante de R\$3.872 (R\$ 2.535 em 31 de março de 2014) relativo à remuneração do pessoal-chave da Administração, a título de benefícios de curto prazo. Vale salientar que o valor dos honorários da Administração evidenciados na demonstração de resultado do período contempla apenas a remuneração direta, compreendendo itens como salários, pró-labore e gratificações. Dessa forma, a remuneração variável e os benefícios concedidos ao pessoal-chave da Administração não estão contemplados no valor dos honorários da Administração.

A Companhia não concede ao seu pessoal-chave qualquer benefício que não seja de curto prazo, inclusive, e especialmente, licença por tempo de serviço e benefícios pós-emprego, tais como pensões e aposentadorias.

O estatuto social não prevê a participação dos administradores nos resultados da Companhia, e, portanto, não há valor de participação nos períodos findos em 31 de março de 2015 e 31 de março de 2014.

## **12. Financiamentos e empréstimos**

Os financiamentos e empréstimos da Companhia são atualizados monetariamente, quando aplicável, pelos correspondentes encargos contratuais, e os financiamentos sujeitos à variação cambial são atualizados pela respectiva taxa de câmbio de venda vigente no último dia útil do período.

Os financiamentos e empréstimos registraram em 31 de março de 2015 saldo total de R\$ 695.675 (R\$ 633.421 em 31 de dezembro de 2014), e estão distribuídos em três categorias a saber: financiamentos e empréstimos com instituições financeiras, financiamentos de impostos e financiamentos diretos.

## Notas Explicativas

## 12.1 Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras

## Controladora e Consolidado

	Indexador	Juros (% a.a.)	Vencimento <sup>(1)</sup>	31/03/15	Juros (% a.a.)	Vencimento <sup>(1)</sup>	31/12/14
<b>Moeda nacional</b>							
BNDES-FINAME	TJLP	3,45	15/01/2017	577	3,49	15/01/2017	710
BNDES-PSI	R\$	4,50	15/01/2025	246.781	4,43	15/11/2024	229.277
BNDES-PSI	URTJLP	6,36	15/02/2021	642	6,32	15/02/2021	717
BNB-FNE	-	8,93	30/06/2022	63.889	9,03	30/06/2022	71.051
Arrendamento mercantil financeiro		2,70	03/12/2017	<u>2.494</u>	2,70	03/12/2017	<u>2.704</u>
				<b><u>314.383</u></b>			<b><u>304.459</u></b>
<b>Moeda estrangeira</b>							
Financiamentos de importação de insumos	USD	1,11	05/02/2016	277.830	1,07	25/09/15	221.829
				<b><u>277.830</u></b>			<b><u>221.829</u></b>
<b>Total</b>				<b><u>592.213</u></b>			<b><u>526.288</u></b>
<b>Circulante</b>				<b><u>(327.164)</u></b>			<b><u>(273.908)</u></b>
<b>Não circulante</b>				<b><u>265.049</u></b>			<b><u>252.380</u></b>

<sup>(1)</sup> Último vencimento do grupo de contratos.

Os contratos do BNDES e do FNE têm carência com duração entre 12 e 36 meses. Os juros são pagos trimestralmente durante o período de carência, e, após esse período, o vencimento passa a ser mensal, tanto para o valor principal quanto para os juros. Os financiamentos externos para capital de giro e importação de máquinas e equipamentos têm vencimentos semestrais de principal e juros. Os financiamentos de importação de insumos têm vencimentos semestrais e/ou anuais de principal e juros.

Os montantes registrados no passivo não circulante em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014 apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	Controladora e Consolidado	Controladora e Consolidado
	31/03/15	31/12/14
Ano de vencimento		
2016	40.412	39.261
2017	42.059	39.246
2018	41.429	38.357
2019	39.084	37.498
2020	33.433	31.786
2021 a 2024	68.632	66.232
Total	<b><u>265.049</u></b>	<b><u>252.380</u></b>

Os financiamentos e empréstimos (consolidado) são garantidos por notas promissórias e/ou alienação fiduciária dos bens financiados, no valor de R\$592.213 (R\$ 526.288 em 31 de dezembro de 2014).

## Notas Explicativas

Os contratos de abertura de crédito de importação de mercadorias, financiamentos externos, financiamentos através das linhas de crédito do BNDES e do FNE e capital de giro contêm cláusulas restritivas, habituais para esses tipos de operação, que, na hipótese de não serem atendidas, podem acarretar o vencimento antecipado das respectivas operações.

Essas cláusulas contratuais, dentre outras condições, restringem a autonomia da Companhia nos casos de alteração da estrutura societária, pois vedam expressamente qualquer alteração ou modificação da composição do seu capital social, incorporação, cisão ou fusão, transferência ou cessão, direta ou indireta, de seu controle societário sem a prévia e expressa concordância das respectivas instituições financeiras credoras; e exigem que a Companhia não possua (i) protestos legítimos, (ii) ações, demandas ou processos pendentes ou em vias de serem propostos, que, se decididos em desfavor da Companhia, teriam efeito prejudicial sobre a sua condição financeira ou prejudicariam sua capacidade de cumprir as obrigações contratuais; bem como exigem que a transferência ou cessão de direitos e obrigações decorrentes dos contratos sejam aprovadas pelas respectivas instituições financeiras credoras e pelo Finame. Em 31 de março de 2015, a Companhia não estava incorrendo em nenhuma das hipóteses de restrição previstas em seus contratos.

### 12.2 Financiamentos de impostos – Provin, Proadi e Desenvolve

A Companhia é beneficiária de subvenções para investimento de origem governamental, conforme esclarecido na Nota Explicativa nº 16 – Subvenções Governamentais. Os financiamentos aqui classificados dizem respeito à parcela não incentivada dos tributos, e se baseiam no ICMS devido apurado mensalmente.

Os saldos dos financiamentos de impostos apresentavam a seguinte composição no final do período:

	Indexador	Juros (% a.a.)	Vencimento <sup>(1)</sup>	Controladora e Consolidado	
				31/03/15	31/12/14
<b>Moeda nacional</b>					
Financiamentos de Tributos Estaduais (Proadi)	TR	3,00	10/06/2015	67	68
Financiamentos de Tributos Estaduais (Provin)	TJLP	-	31/03/2017	15.790	19.676
Financiamentos de Tributos Estaduais (Desenvolve)	TJLP	-	20/04/2016	5.709	6.652
				<b>21.566</b>	26.396
Circulante				<b>(16.365)</b>	(19.078)
Não Circulante				<b>5.201</b>	7.318

<sup>(1)</sup> Último vencimento do grupo de contratos.

Os financiamentos de tributos podem ter vencimento trimestral (Proadi), anual (Desenvolve) ou trienal (Provin).

Os montantes registrados no passivo não circulante em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014 apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

## Notas Explicativas

Ano de vencimento	<b>Controladora e Consolidado</b>	
	<b>31/03/15</b>	31/12/14
2016	<b>5.201</b>	7.318
<b>Total</b>	<b>5.201</b>	7.318

Os financiamentos do Provin e do Proadi são garantidos por notas promissórias.

### 12.3 Financiamentos diretos – Aquisições de empresas

	<b>Controladora e Consolidado</b>	<b>Controladora e Consolidado</b>
	<b>31/03/15</b>	31/12/14
<b>Passivo circulante</b>		
Contas a pagar por aquisição de quotas do Moinho Santa Lúcia	<b>7.219</b>	6.690
	<b>7.219</b>	6.690
<b>Passivo não circulante</b>		
Contas a pagar por aquisição de ações da Pilar	<b>25.045</b>	24.557
Contas a pagar por aquisição de ações da Pelágio /J. Brandão	<b>12.605</b>	13.126
Contas a pagar por aquisição de quotas do Moinho Santa Lúcia	<b>37.027</b>	36.364
	<b>74.677</b>	74.047

Os saldos são atualizados pela taxa que representa 100% da variação do CDI e contemplam parcelas retidas do preço de aquisição vinculadas às garantias das contingências que porventura venham a surgir.

Os montantes registrados no passivo não circulante em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014 apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

Ano de vencimento	<b>Controladora e Consolidado</b>	
	<b>31/03/15</b>	31/12/14
2016	<b>6.942</b>	6.753
2017	<b>44.593</b>	44.436
2018	<b>23.142</b>	22.858
<b>Total</b>	<b>74.677</b>	74.047

### 13. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

A Companhia classifica seus ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias, dependendo da finalidade para a qual foram adquiridos ou contratados: (i) Ativo financeiro mensurado pelo valor justo por meio do resultado; (ii) Investimentos mantidos até o vencimento; (iii) Empréstimos e recebíveis. A Companhia não mantém instrumentos financeiros classificados como disponível para a venda.

Os passivos financeiros não derivativos são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, quando aplicável.

A Companhia e suas controladas mantêm instrumentos financeiros derivativos para

## Notas Explicativas

proteger suas exposições ao risco de variação de moeda estrangeira e taxa de juros nos contratos de financiamento de insumos (trigo e óleo), bem como de importação de máquinas. Os instrumentos financeiros derivativos são mensurados ao valor justo e são apresentados como ativos financeiros quando o valor justo do instrumento for positivo, e como passivos financeiros quando o valor justo for negativo. Quaisquer ganhos ou perdas resultantes de mudanças no valor justo dos derivativos durante o período são registrados diretamente na demonstração do resultado.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão integralmente reconhecidas na contabilidade e restritas ao caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber de clientes, outras contas a receber, empréstimos, financiamentos, fornecedores, contas a pagar e contratos de *swap*.

A administração desses instrumentos se dá por meio de estratégias operacionais, visando garantir liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas *versus* as vigentes no mercado.

### ***a. Instrumentos financeiros por categoria e evidenciação do valor justo***

## Notas Explicativas

Indexador	Controladora			Consolidado		
	Saldo contábil 31/03/15	Valor justo 31/03/15	Saldo contábil 31/12/14	Valor justo 31/03/15	Saldo contábil 31/12/14	Valor Justo 31/12/14
<b>Ativos Financeiros</b>						
<b>Empréstimos e recebíveis</b>						
	617.530	617.530	446.760	617.968	447.283	447.283
Caixa e equivalentes de caixa	522.255	522.255	591.446	522.546	591.639	591.639
Contas a receber de clientes	18.052	18.052	18.942	18.212	19.062	19.062
Outros créditos						
	10.451	10.451	10.221	10.451	10.221	10.221
<b>Investimentos mantidos até o vencimento</b>						
Aplicações financeiras						
	37.141	37.141	14.114	37.141	14.114	14.114
<b>Ativos financeiros mensurados pelo valor justo</b>						
Outros créditos (contratos de swap)						
	37.141	37.141	14.114	37.141	14.114	14.114
<b>Passivos financeiros</b>						
<b>Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado</b>						
Fornecedores	97.361	97.361	87.509	97.335	87.520	87.520
Financiamentos com instituições financeiras	592.213	546.056	526.288	592.213	526.288	482.194
Operações de repasse – BNDES	1.219	1.270	1.427	1.219	1.427	1.486
PSI-Pré	246.781	204.958	229.277	246.781	229.277	189.407
FNE	63.889	59.516	71.051	63.889	71.051	66.811
Financiamentos externos	277.830	277.818	221.829	277.830	221.829	221.786
Arrendamento mercantil financeiro	2.494	2.494	2.704	2.494	2.704	2.704
Financiamentos diretos	81.896	80.994	80.737	81.896	80.737	79.738
Contas a pagar	45.732	45.732	41.060	44.703	39.975	39.975
	288	288	480	288	480	480
<b>Passivos financeiros mensurados pelo valor justo</b>						
Outras contas a pagar (contratos de swap)						
				288	480	480

## Notas Explicativas

### **b. Mensuração do valor justo**

Os valores justos estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e de suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado, para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas de valor justo acima não necessariamente indicam os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A Companhia mantém aplicações financeiras e contratos de swap registrados pelo valor justo, cujo processo de mensuração está classificado no Nível 2, conforme previsto no CPC 40 - Instrumentos Financeiros: Evidenciação.

### **c. Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores justos**

#### *Aplicações financeiras (equivalentes de caixa)*

Os valores das aplicações financeiras registrados nas informações financeiras como equivalentes de caixa se aproximam dos valores de realização, em virtude de as operações serem efetuadas a juros pós-fixados e apresentarem disponibilização imediata.

#### *Investimentos mantidos até o vencimento*

O valor justo foi determinado com base no valor presente do principal e em fluxos de caixa futuros, descontados pela variação de 100% do DI futuro apurados na data de apresentação das informações financeiras.

#### *Empréstimos e financiamentos*

O valor justo dos financiamentos atrelados à TJLP foi determinado pelos fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de juros praticada no mercado, na data de apresentação das informações financeiras (*spread* de 2,9% a.a.).

No caso dos financiamentos prefixados, o valor justo foi determinado com base no valor presente do principal e dos fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das informações financeiras individuais e consolidadas. Foram utilizadas as taxas de 9,5% a.a. para as operações de Finame-PSI e de 11,18% a.a. para as operações de FNE.

Com relação às dívidas decorrentes das aquisições da Vitarella, Pilar, J. Brandão, Pelágio e Moinho Santa Lúcia, que conforme contratos são atualizados pela variação do CDI, o valor justo foi determinado considerando um *spread* de 0,5%, de forma a refletir as condições de mercado.

#### *Contratos de swap*

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é determinado com base nas taxas futuras nas datas dos balanços, com o valor resultante descontado ao valor presente. Tais informações também são confrontadas com aquelas prestadas pelas instituições envolvidas.

## Notas Explicativas

### *Contas a receber, outros créditos, fornecedores e contas a pagar de curto prazo*

Estima-se que o valor contábil é uma aproximação razoável do valor justo, dado o curto prazo das operações realizadas.

#### **d. Gerenciamento de riscos financeiros**

A Companhia analisa seus principais riscos financeiros, define ações para sua mitigação e monitora o impacto econômico sobre o desempenho. A abordagem da Companhia frente a esses riscos é discutida e definida nas reuniões periódicas do Conselho de Administração.

No curso das atividades, a Companhia está exposta aos seguintes riscos financeiros: risco de crédito, risco de liquidez e risco de mercado (incluindo risco de moeda, taxa de juros e preço das *commodities*).

##### *a. Risco de crédito*

Esse risco provém da possibilidade de a Companhia e suas controladas não receberem valores decorrentes de operações de venda ou de créditos junto a instituições, tais como depósitos e aplicações financeiras. Para minimizar esse risco, as políticas de vendas da Companhia e de suas controladas são subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Esse objetivo é alcançado pela Administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), e da diversificação de suas vendas (pulverização do risco). Além disso, a Companhia possui seguro de crédito para proteção contra a inadimplência de clientes específicos, o que possibilita uma indenização de 90% sobre a perda líquida dos recebíveis desses clientes. O limite máximo de indenização é de R\$ 26 mil, com vigência no período de 1 de junho de 2014 a 31 de maio de 2015. Atualmente, a cobertura do seguro abrange mais de 200 empresas, no total de R\$ 114,5 mil. Além disso, existem cerca de R\$ 38 mil de garantias constituídas mediante hipoteca e fiança bancária.

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas possuem perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa, no montante consolidado de R\$ 25.621 (R\$23.706 em 31 de dezembro de 2014) representativos de 4,27% (3,85% em 31 de dezembro de 2014) do saldo de contas a receber em aberto, para fazer face ao risco de crédito.

Com relação às aplicações financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam aplicações em instituições financeiras com baixo risco de crédito classificado por agências de *rating*. Além disso, cada instituição possui um limite máximo para saldo de aplicação.

##### *b. Risco de liquidez*

As principais fontes de recursos financeiros utilizados pela Companhia residem no próprio volume de recursos advindos da comercialização dos seus produtos – com a característica de forte geração de caixa e baixa inadimplência –, além dos valores recebidos a título de subvenções para investimento estaduais e federais (associadas à implantação/expansão de unidades industriais). Somam-se a esse montante os rendimentos de aplicações advindas das disponibilidades de caixa.

## Notas Explicativas

As principais necessidades de recursos financeiros da Companhia advêm de investimentos para expansão e modernização de sua estrutura de produção e logística, para aquisição de outras empresas e para a amortização do seu endividamento, pagamento de tributos, distribuição de dividendos e outros desembolsos operacionais.

Em regra, a Companhia não tem necessidade de capital de giro adicional, pois quando as condições de financiamento são favoráveis, opta-se por empréstimos de até 360 dias para pagamento de suas principais matérias-primas (trigo e óleo vegetal), prazo esse mais longo que aqueles concedidos aos seus clientes para pagamento dos produtos por eles adquiridos. Assim, a diretoria entende que a Companhia continua apresentando sólidas condições financeiras e patrimoniais, suficientes para implementar seu plano de negócios e cumprir suas obrigações de curto e médio prazo.

Os cronogramas de pagamento das parcelas de longo prazo dos empréstimos e financiamentos são apresentados na Nota Explicativa nº 12.

Vale ressaltar que a Companhia tem limites aprovados em bancos de primeira linha. Entretanto, esses limites não são destinados a cobrir deficiência de liquidez, haja vista que não têm essa indicação. Caso a Companhia venha a ter, poderá utilizar financiamentos para capital de giro, através de instituições financeiras privadas.

### c. *Risco de mercado: preço das commodities*

Os preços das matérias-primas e insumos utilizados no processo produtivo são voláteis. Caso ocorra uma variação relevante nos preços dos insumos e matérias-primas, a Companhia pode não ser capaz de repassar tais aumentos aos preços de seus produtos na mesma velocidade dos aumentos dos custos, o que poderá vir a impactar a margem de lucro. Como política de prevenção de oscilações de curto prazo, a Companhia tem por prática a manutenção de estoques das principais matérias-primas para três meses de consumo, geridos através de análises do mercado futuro das principais matérias-primas. Esse procedimento pode ocasionar algumas variações entre o preço médio dos estoques e o valor de mercado em uma data específica.

Além disso, a Companhia acompanha o mercado mundial de *commodities*, monitorando os fatores que impactam a formação dos preços, tais como períodos de safra, eventos climáticos e decisões de política econômica, com o apoio de consultorias especializadas e sistemas de informações *on-line* com as principais bolsas de mercadorias do mundo. Nessas condições, avalia o momento mais oportuno para compra dessas *commodities*, podendo estabelecer contratos de compra para entrega futura de matéria-prima, fixando ou não o preço da *commodity*, colocando, assim, a Companhia sujeita ao risco de variação da *commodity* ou de variação cambial ou a ambos.

Em 31 de março de 2015, a Companhia mantinha contratos firmados de compra de trigo e óleo para pagamento e entrega futura, no montante de 255.000 toneladas (126.000 toneladas em 31 de dezembro de 2014), todos com preços fixados, representados por um montante equivalente a USD 57.972 mil (US\$ 38.835 mil em 31 de dezembro de 2014).

## Notas Explicativas

### d. Risco de taxa de câmbio

Os resultados da Companhia são suscetíveis de sofrer variações significativas, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre os passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente euro e dólar, decorrentes de importações de máquinas, trigo em grão e óleo vegetal de soja e de palma, estas últimas suas principais matérias-primas.

Como estratégia para prevenção e redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio nos resultados, a Companhia tem procurado evitar ou minimizar o descasamento entre ativos e passivos indexados em moeda estrangeira, mediante avaliação de contratação de operações de *hedge*, mais usualmente operações de *swap*.

Nesse sentido, a Companhia possui 15 contratos vigentes de operações de *swap*, para proteção dos financiamentos de importação de trigo (Finimp), com diversos vencimentos, até 04 de fevereiro de 2016, em que na ponta ativa recebe, em média, dólar mais 1,2744% e na ponta passiva paga, em média, 96,29% do CDI. Os valores de referência (nocial) totalizaram R\$220.245 e o valor justo a receber desses instrumentos derivativos em 31 de março de 2015 totalizava R\$ 47.495.

	Valor de referência		Valor da curva		Valor justo	
	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14
<b>Contratos de swap</b>						
Posição Ativa						
Moeda Estrangeira (USD)	<b>220.245</b>	192.627	<b>281.081</b>	221.829	<b>276.551</b>	220.052
Posição Passiva						
CDI	<b>220.245</b>	192.627	<b>229.613</b>	201.677	<b>229.056</b>	201.618
<b>Resultado</b>	=	=	<b>51.468</b>	20.152	<b>47.495</b>	18.434

A Companhia contratou ainda duas operações de *swap*, relacionadas à aquisição de máquinas, para embarque e pagamento até julho/15, em que na ponta ativa recebe, em média, 100% da variação do euro, e na ponta passiva paga, em média, 86,1% do CDI. Os valores de referência (nocial) para essas duas operações totalizam R\$ 17.398 e o valor justo a receber desses instrumentos derivativos, em 31 de março de 2015, totalizava R\$ 352.

	Valor de referência		Valor da curva		Valor justo	
	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14
<b>Contratos de swap</b>						
Posição Ativa						
Moeda Estrangeira (euro)	<b>17.398</b>	17.398	<b>18.389</b>	17.222	<b>18.305</b>	16.982
Posição Passiva						
CDI	<b>17.398</b>	17.398	<b>18.028</b>	17.604	<b>17.953</b>	17.462
<b>Resultado</b>	=	=	<b>361</b>	(382)	<b>352</b>	(480)

## Notas Explicativas

Vale salientar que em nenhuma das operações de contrato de *swap* existem verificações ou liquidações mensais, sendo os contratos quitados nos seus respectivos vencimentos. Tais operações também não exigiram depósitos de margens em garantia.

Os descasamentos temporais entre fluxos de caixa ativos e passivos, sensíveis à variação cambial, são demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14
Empréstimos/financiamentos em moeda estrangeira (a)	277.830	221.829	277.830	221.829
Contratos de <i>swap</i> (b)	(277.830)	(221.829)	(277.830)	(221.829)
Ativos em moeda estrangeira (b)	-	-	(411)	(35)
Déficit apurado (a-b)	-	-	(411)	(35)

Dessa forma, a Companhia encerrou o trimestre com proteção total do risco cambial nas suas operações de financiamento. No entanto, conforme mencionado no item “Risco de mercado: preço das *commodities*”, mantinha contratos firmados de compra de trigo e óleo para pagamento e entrega futura com total estimado em US\$ 57.972 mil, sujeito a risco de variação cambial.

### *Análise de sensibilidade à variação do dólar dos contratos de compra de trigo para entrega futura*

A análise de sensibilidade levou em conta a possibilidade de três cenários de variação do dólar e os respectivos resultados futuros que seriam gerados. O cenário provável considerou a cotação do dólar de R\$3,2080, no mesmo patamar de fechamento em 31 de março de 2015. Os demais cenários, possível e remoto, consideraram um aumento na cotação do dólar em 25% (R\$4,010) e 50% (R\$4,812), respectivamente, nos termos da Deliberação CVM nº 475/2008.

	Posição em risco	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
<b>Contratos futuros US\$</b>	US\$ 57.912	Alta do dólar	-	(46.494)	(92.827)

### *e. Risco de taxa de juros*

A Companhia está exposta, principalmente, às variações nas taxas de juros CDI e TJLP nas aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos.

Conforme mencionado no item “Risco de taxa de câmbio”, em 31 de março de 2015 os contratos de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira possuem contratos de *swap* atrelados, representando, assim, a troca de indexação para variação do CDI. Dessa forma, o risco assumido pela Companhia passou a ser exposição à variação do CDI.

## Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14
<b>Ativos financeiros</b>				
Aplicações financeiras indexadas ao CDI	607.966	436.769	608.375	437.241
<b>Passivos financeiros</b>				
Operações em moeda estrangeira com derivativos atrelados ao CDI <sup>(1)</sup>	(247.641)	(219.281)	(247.641)	(219.281)
Financiamentos indexados ao CDI e TJLP	(104.616)	(108.493)	(104.616)	(108.493)
<b>Ativos – passivos</b>	<b>255.709</b>	<b>108.995</b>	<b>256.118</b>	<b>109.467</b>

<sup>(1)</sup> Vide comentário sobre risco de taxa de câmbio.

### Análise de sensibilidade à variação do CDI

O quadro abaixo mostra a projeção de perda incremental que seria reconhecida nos próximos 12 meses, caso fosse mantida a posição dos ativos indexados ao CDI líquidos dos passivos atrelados ao CDI e à TJLP em R\$ 256.118.

Posição em risco	Risco	Cenário			
		Provável	Possível	Remoto	
Ativos líquidos	Queda do CDI	256.118	-	(8.068)	(16.135)

O cenário provável considerou a manutenção da cotação do CDI em 31 de março de 2015 em 12,60% a.a. Os demais cenários, possível e remoto, consideraram uma redução da cotação em 25% (9,45% a.a.) e 50% (6,30% a.a.), respectivamente.

A Administração da Companhia entende que é baixo o risco de grandes variações no CDI em 2015, levando-se em conta a estabilidade promovida pela atual política monetária conduzida pelo governo federal, bem como diante do histórico de aumentos promovidos na taxa básica de juros da economia brasileira nos últimos anos.

### e. Gestão do capital

Os objetivos da Companhia, ao administrar seu capital, são: salvaguardar a capacidade de sua continuidade, para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas; e manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

A Companhia monitora o capital através da análise de sua situação financeira e endividamento com base no índice de alavancagem financeira (dívida líquida / patrimônio líquido), por entender que esse indicador reflete de forma mais apropriada o nível relativo de seu endividamento e da sua capacidade de pagamento. A dívida líquida é composta pelos financiamentos e empréstimos, deduzida dos saldos de caixa e equivalentes de caixa e também de aplicações financeiras.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014 estão distribuídos conforme demonstrado a seguir:

**Notas Explicativas**

<b>Consolidado</b>	<b>31/03/15</b>	31/12/14
<b>Dívida de financiamentos e empréstimos</b>	<b>695.675</b>	633.421
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<b>(617.968)</b>	(447.283)
(-) Aplicações financeiras de curto prazo	<b>(6.699)</b>	(1.233)
(-) Aplicações financeiras de longo prazo	<b>(3.752)</b>	(8.988)
<b>Dívida líquida</b>	<b>67.256</b>	175.917
Patrimônio líquido	<b>3.411.095</b>	3.285.643
<b>Dívida líquida / Patrimônio líquido (%)</b>	<b>1,97</b>	5,35

A variação do índice de alavancagem financeira da Companhia é representada pela relação da dívida líquida sobre o patrimônio líquido. O indicador no período findo em 31 de março de 2015 foi de 1,97%, contra 5,35% em 31 de dezembro em 2014. A redução deve-se, principalmente, ao aumento na geração de caixa pelas atividades operacionais da Companhia.

**14. Receitas (despesas) financeiras líquidas**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/03/15</b>	31/03/14	<b>31/03/15</b>	31/03/14
<b>Receitas financeiras</b>				
Rendimentos de aplicações financeiras	<b>16.131</b>	7.276	<b>16.131</b>	7.276
Variações cambiais ativas	<b>609</b>	14.145	<b>609</b>	14.145
Outros	<b>5.173</b>	1.879	<b>5.186</b>	1.888
	<b>21.913</b>	23.300	<b>21.926</b>	23.309
<b>Despesas financeiras</b>				
Juros sobre financiamentos	<b>(3.546)</b>	(3.739)	<b>(3.546)</b>	(3.739)
Juros sobre a dívida de participação societária	<b>(2.228)</b>	(1.929)	<b>(2.228)</b>	(1.929)
Variações cambiais passivas	<b>(50.223)</b>	(9.224)	<b>(50.223)</b>	(9.224)
Ganhos (Perdas) em operações com contratos derivativos	<b>46.165</b>	(9.911)	<b>46.165</b>	(9.911)
Comissões e despesas bancárias	<b>(1.065)</b>	(987)	<b>(1.065)</b>	(987)
Juros sobre debêntures	-	-	-	-
Outros	<b>(436)</b>	(1.260)	<b>(437)</b>	(1.260)
	<b>(11.333)</b>	(27.050)	<b>(11.334)</b>	(27.050)
<b>Receitas (despesas) financeiras líquidas</b>	<b>10.580</b>	(3.750)	<b>10.592</b>	(3.741)

As receitas financeiras abrangem recebimentos de juros sobre fundos investidos (incluindo ativos financeiros disponíveis para venda), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem desembolsos com juros sobre empréstimos, líquidos do desconto a valor presente das provisões, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecidas nos ativos financeiros, exceto para as perdas com risco de crédito que são reconhecidas nas despesas comerciais.

Com exceção dos que são capitalizados como parte do custo do

## Notas Explicativas

correspondente ativo, todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimos compreendem juros e outros custos relativos a empréstimos.

### 15. Obrigações sociais e trabalhistas

O saldo de obrigações sociais e trabalhistas consolidado em 31 de março de 2015 totalizou R\$ 88.129 (R\$ 105.747 em 31 de dezembro de 2014). A composição do saldo contempla as seguintes provisões:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/15	31/12/14	31/03/15	31/12/14
<b><u>Circulante</u></b>				
<b>Provisões Trabalhistas</b>				
Provisão de Participação nos Lucros e Resultados	15.099	41.205	15.099	41.205
Férias	40.481	41.075	40.566	41.162
13º Salário	8.773	-	8.782	-
Outros	1.160	1.580	1.160	1.652
	<b>65.513</b>	<b>83.860</b>	<b>65.607</b>	<b>84.019</b>
<b>Encargos Sociais e Trabalhistas</b>				
INSS	13.414	12.879	13.483	12.879
FGTS	6.763	7.363	6.775	7.363
Outros	2.262	1.486	2.264	1.486
	<b>22.439</b>	<b>21.728</b>	<b>22.522</b>	<b>21.728</b>
Total	<b>87.952</b>	<b>105.588</b>	<b>88.129</b>	<b>105.747</b>

### 16. Subvenções governamentais

As subvenções governamentais recebidas pela Companhia têm a natureza de subvenções para investimento, e se dividem em subvenções estaduais e subvenções federais, sendo todas monetárias e registradas pelos seus valores nominais.

Os recursos recebidos constituem fonte de reposição do capital investido nos empreendimentos econômicos resultantes dos projetos de investimento implementados pela Companhia e enquadrados nos respectivos programas públicos de fomento ao desenvolvimento. Todas essas subvenções para investimento são de caráter oneroso (em função de determinadas condições) e concedidas por prazo certo.

Para efeito da determinação do valor das subvenções para investimento que deve transitar no resultado, a Companhia utiliza o regime de competência, reconhecendo as subvenções independentemente do momento em que as realiza em termos financeiros, devido aos seguintes fatores: (i) o histórico de cumprimento dos requisitos legais e contratuais necessários para usufruto dessas subvenções; e (ii) sua capacidade de assegurar o cumprimento dos requisitos necessários para recebê-las dos entes públicos respectivos.

No encerramento do exercício social, a parcela do lucro correspondente às subvenções para investimento é destinada à constituição de reserva de incentivos fiscais, no patrimônio líquido, e é excluída da base de cálculo dos

## Notas Explicativas

dividendos, haja vista que as subvenções têm a natureza de alocação de capital para investimentos, devendo ser obrigatoriamente reinvestidas na Companhia.

### 16.1 Incentivos fiscais estaduais

O valor de subvenções para investimento recebido dos estados é determinado a partir do montante de ICMS devido e incidente sobre os negócios realizados por unidades industriais incentivadas. Tais unidades são as construídas e implantadas nos termos de projetos de investimento de novos empreendimentos econômicos apresentados e aprovados pelos respectivos estados, no âmbito de suas políticas públicas de fomento ao desenvolvimento industrial.

As subvenções para investimentos estaduais, por serem, em sua maioria, calculadas com base no valor do ICMS computado no custo de produção, são alocadas ao resultado numa linha na Demonstração do Resultado do Exercício, logo abaixo da que registra o custo dos produtos vendidos.

No período findo em 31 de março de 2015, a Companhia fez jus a R\$ 43.217 (R\$ 44.605 em 31 de março de 2014), decorrentes das seguintes subvenções para investimento estaduais:

Incentivos fiscais estaduais / Unidade incentivada	Percentual de redução do ICMS	Válido até
<b>DESENVOLVE - Bahia: desconto no pagamento do ICMS devido.</b>		
Moinho de trigo e fábrica de massas e de biscoitos (Salvador-BA)	Até 81%	Jun/ 2025
<b>PROVIN – Ceará: diferimento do pagamento de parte do ICMS devido sobre a aquisição do trigo em grão para o moinho de trigo e quitação do ICMS devido com recursos do FDI – Fundo de Desenvolvimento Industrial para ambas as unidades</b>		
Moinho de trigo (Fortaleza-CE)	74,25%	Nov/2024
Fábrica de gorduras e margarinas especiais (Fortaleza-CE)	56,25%	Nov/2024
<b>PROADI – Rio Grande do Norte: diferimento do pagamento de parte do ICMS devido sobre a aquisição do trigo em grão e quitação desse ICMS com recursos do Proadi</b>		
Moinho de trigo e fábrica de massas (Natal-RN)	74,25%	Ago/2020
<b>FAIN – Paraíba: desconto no valor do ICMS incidente nas aquisições do trigo em grão</b>		
Moinho de trigo e fábrica de massas (Cabedelo-PB)	81%	Dez/2032
<b>PRODEPE – Pernambuco: aplicação de 46,32% quando a saída subsequente dos produtos derivados da farinha de trigo for destinada à região nordeste ou 52,50% quando a saída subsequente dos produtos derivados da farinha de trigo for destinada às regiões norte, centro-oeste, sul ou sudeste, sobre o valor do ICMS incidente sobre o trigo em grão consumido pela indústria em equivalente de farinha de trigo.</b>		
Fábrica de biscoitos e de massas (Jaboatão dos Guararapes-PE)	46,32% ou 52,50%	Mar/2024
Fábrica de biscoitos e de massas (Recife-PE)	46,32% ou 52,50%	Out/15

## Notas Explicativas

### 16.2 Incentivos fiscais federais

A Companhia é beneficiária de subvenções federais obtidas por conta da realização de investimentos na implantação de novas unidades industriais sediadas na área de atuação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

O valor das subvenções para investimento recebidas da União é determinado a partir do lucro da exploração gerado por unidades industriais incentivadas. Tais unidades são as construídas e implantadas nos termos de projetos de investimento de novos empreendimentos econômicos apresentados e aprovados pela Sudene, no âmbito da política nacional de fomento ao desenvolvimento regional.

O incentivo fiscal é concedido pelo prazo certo de 10 anos para os empreendimentos industriais que comprovarem, junto à Sudene, a realização de investimentos no Nordeste, mediante instalação, modernização, ampliação ou diversificação de unidades industriais na região, desde que atendidas todas as condições e obrigações exigidas na legislação pertinente para obtenção da contrapartida da União, dentro das políticas públicas de emprego de recursos federais no fomento ao desenvolvimento do Nordeste.

O valor a ser recebido da União durante o prazo certo de sua concessão consiste em montante equivalente ao resultado da aplicação de até 75% sobre uma base de cálculo legalmente denominada lucro da exploração. A quitação se realiza pela dedução do benefício sobre o valor devido de imposto de renda, com base na apuração do lucro real.

A subvenção federal é apresentada na Demonstração do Resultado do Exercício como dedução do imposto de renda da pessoa jurídica.

No período findo em 31 de março de 2015, a Companhia fez jus a R\$ 8.019 (R\$ 15.095 em 31 de março de 2014).

Os prazos de vigência das subvenções federais em vigor são detalhados a seguir:

<b>Unidades industriais</b>	<b>Índice de redução do IRPJ (%)</b>	<b>Período de validade</b>
Fábrica de biscoitos e de massas (Eusébio-CE)	75	Jan de 2007 até Dez de 2016
Moinho de trigo (Fortaleza-CE)	75	Jan de 2010 até Dez de 2019
Fábrica de gorduras e margarinas especiais (Fortaleza-CE)	75	Jan de 2012 até Dez de 2021
Moinho de trigo e fábrica de massas (Natal-RN)	75	Jan de 2014 até Dez de 2023
Fábrica de massas e de biscoitos (Salvador-BA)	75	Jan de 2007 até Dez de 2016
Moinho de trigo (Cabedelo-PB) – produção de até 114.683 toneladas	75	Jan de 2007 até Dez de 2016
Moinho de trigo (Cabedelo-PB) – produção de 114.684 a 317.952 toneladas	75	Jan de 2011 até Dez de 2020
Fábrica de massas (Cabedelo-PB)	75	Jan de 2007 até Dez de 2016

## Notas Explicativas

<u>Unidades industriais</u>	<u>Índice de redução do IRPJ (%)</u>	<u>Período de validade</u>
Fábrica de massas (Jaboatão dos Guararapes-PE)	75	Jan de 2009 até Dez de 2018
Fábrica de biscoitos (Jaboatão dos Guararapes-PE)	75	Jan de 2014 até Dez de 2023
Fábrica de produtos derivados do milho (Maracanaú-CE) – produção de 2.160 a 4.320 toneladas	75	Jan de 2007 até Dez de 2016
Fábrica de bolos, biscoitos e <i>waffer</i> (Maracanaú-CE)	75	Jan de 2007 até Dez de 2016
Fábrica de massas (Maracanaú-CE)	75	Jan de 2014 até Dez de 2023

A Administração da Companhia cumpre todas as exigências para obtenção dessas subvenções, especialmente as relacionadas à comprovação dos investimentos, geração dos empregos e volume de produção, bem como não distribui na forma de dividendos os valores deles decorrentes.

Até o momento, entende-se que não foi descumprida qualquer condição cuja inobservância impeça a continuidade do direito de usufruir os benefícios das subvenções governamentais concedidas.

### 17. Provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante alguns tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

Periodicamente, a Administração avalia os riscos cíveis, trabalhistas e tributários, tomando por base fundamentos jurídicos, econômicos e tributários, com o objetivo de classificá-los segundo suas chances de ocorrência e de exigibilidade, como prováveis, possíveis ou remotos, levando em conta, conforme cada caso, as análises dos escritórios de advocacia que patrocinam as causas.

Existem processos em discussão nos âmbitos administrativo e judicial, e as interpretações jurisprudenciais variam e se aplicam caso a caso, segundo as características peculiares de cada demanda. Em 31 de março de 2015, do total dos processos de naturezas trabalhista e cível, 2,7% estão sendo discutidos em âmbito administrativo e 97,3% estão sendo discutidos em âmbito judicial, em instâncias inferiores e superiores, conforme cada caso. Já em relação aos processos de natureza tributária, 66% estão sendo discutidos em âmbito administrativo e 34% estão sendo discutidos em âmbito judicial, em instâncias inferiores e superiores, conforme cada caso.

Desses, somente os riscos classificados como prováveis são provisionados em valores considerados como suficientes para cobrir as perdas estimadas. As provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários registradas representam a melhor estimativa da Administração quanto aos riscos de perda envolvidos.

As provisões registradas estão assim distribuídas:

**Notas Explicativas**

	<b>Controladora e Consolidado</b>	<b>Controladora e Consolidado</b>
	<b>31/03/15</b>	<b>31/12/14</b>
Trabalhistas e cíveis	42.549	42.758
Tributárias	15.231	15.231
Outros	954	954
	<b>58.734</b>	<b>58.943</b>

**Movimentação dos processos no período****Controladora e Consolidado**

	<b><u>Cíveis e trabalhistas</u></b>	<b><u>Tributárias</u></b>	<b><u>Outras</u></b>	<b><u>Total</u></b>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	<u>41.647</u>	<u>12.993</u>	<u>1.517</u>	<u>56.157</u>
Adições	8.018	2.248	-	10.266
Baixas/reversões	(6.907)	(10)	(563)	(7.480)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<b><u>42.758</u></b>	<b><u>15.231</u></b>	<b><u>954</u></b>	<b><u>58.943</u></b>
Adições	405	-	-	405
Baixas/reversões	(614)	-	-	(614)
<b>Saldos em 31 de março de 2015</b>	<b><u>42.549</u></b>	<b><u>15.231</u></b>	<b><u>954</u></b>	<b><u>58.734</u></b>

- **Naturezas dos processos**

***Cíveis e trabalhistas***

A Companhia figura como ré em 393 processos judiciais de naturezas trabalhista e cível cuja probabilidade de perda é classificada como provável no valor de R\$ 38.187 e R\$4.362, respectivamente. A maioria das ações envolve problemas usuais e peculiares do negócio, relativos a pedidos de indenização por inscrição indevida nos órgãos de proteção ao crédito, ações de rescisão de cláusulas de contratos de distribuição e ações de reparação de danos.

***Tributárias***

Em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014 a provisão para riscos tributários está demonstrada conforme segue:

	<b><u>Controladora e Consolidado</u></b>
IPI – depósito judicial (a)	3.787
PIS – depósito judicial (b)	1.563
Cofins – depósito judicial(b)	7.197
CSLL – depósito judicial (c)	1.642
Outros	1.042
	<b><u>15.231</u></b>

(a) A Companhia ingressou com mandado de segurança para afastar a

## Notas Explicativas

exigência do IPI incidente sobre aeronaves arrendadas, importadas sob o regime de admissão temporária. A Companhia efetuou depósito judicial no montante total da ação. O processo encontra-se em 2ª instância, no TRF da 3ª e da 1ª região.

- (b) A Companhia ingressou com mandado de segurança objetivando a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da Cofins. O processo encontra-se em 2ª instância, na 3ª turma do TRF da 5ª região, aguardando julgamento do recurso extraordinário.
- (c) A Companhia ingressou com ação anulatória cumulada com repetição de indébito objetivando a anulação de crédito tributário referente à CSLL do exercício de 1992. A Companhia efetuou o depósito judicial no montante total do débito. O processo encontra-se em 3ª instância, no STJ, aguardando julgamento do recurso especial.

A Companhia não atualizou as provisões para contingências integralmente garantidas por depósitos judiciais, os quais, da mesma forma, não são atualizados.

Adicionalmente às provisões constituídas, a Companhia e suas controladas possuem diversas contingências trabalhistas, cíveis e tributárias em andamento, nas quais figuram no polo passivo, cuja perda, segundo a opinião de consultores jurídicos internos e externos, é possível, totalizando aproximadamente R\$ 618.764 (R\$ 583.042 em 31 de dezembro de 2014).

Dentre os processos tributários, merecem destaque aqueles relevantes que versam sobre as seguintes matérias: i) subvenção para investimento no montante de R\$ 461.814; ii) crédito outorgado indevido de ICMS, totalizando R\$ 175.838; e iii) PIS semestralidade, totalizando R\$ 25.243.

Quanto aos processos tributários cujo mérito principal das discussões está relacionado ao tema “subvenções para Investimento”, explica-se que a Receita Federal do Brasil lavrou autos de infração, para exigência de IRPJ, CSLL, PIS e COFINS em virtude da redução das bases de cálculos dos referidos tributos pelo não computo dos incentivos recebidos pelos Estados, nas suas respectivas apurações.

Importante destacar que em fevereiro de 2015 o Recurso Especial interposto pela Fazenda Nacional no processo administrativo nº 10380.009931/2004-31 foi rejeitado à unanimidade pelo Conselho Administrativo de Recursos Fiscais. A Câmara Superior firmou seu entendimento favorável à Companhia, estabelecendo que as subvenções oriundas dos programas estaduais de fomento ao desenvolvimento industrial denominados FDI-PROVIN e PROADI possuem efetiva natureza de subvenção para investimento, não podendo, portanto, ser considerados como receita para fins tributários. O processo administrativo não transitou em julgado sendo o julgado passível de Embargos de Declaração. Contudo, entendemos que este é um relevante precedente favorável à Companhia.

Quanto ao tema “crédito outorgado indevido de ICMS”, trata-se de autos de infração lavrados sob a motivação de que a Companhia não detinha o direito de uso do crédito outorgado concedido pelo Estado, por já ter se beneficiado de outros créditos na entrada dos produtos.

## Notas Explicativas

No caso da matéria “PIS semestralidade”, são execuções fiscais ajuizadas em razão de a Companhia ter compensado créditos decorrentes de ação judicial. Tal ação judicial questiona a constitucionalidade dos dispositivos legais que alteraram a forma de apuração do PIS semestralidade.

### 18. Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

O imposto de renda e a CSLL, correntes e diferidos, são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para CSLL.

A despesa de imposto de renda e CSLL corrente é calculada com base nas leis e nos normativos tributários promulgados na data do encerramento do período, de acordo com os regulamentos tributários brasileiros. A Administração avalia periodicamente as posições assumidas na declaração de renda com respeito a situações em que a regulamentação tributária aplicável está sujeita à interpretação que possa ser eventualmente divergente e constitui provisões, quando adequado, com base nos valores que espera pagar ao fisco.

O imposto de renda e a CSLL diferidos ativos e passivos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil.

#### 18.1 Conciliação da despesa de imposto de renda e CSLL com a aplicação das alíquotas fiscais combinadas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/15	31/03/14	31/03/15	31/03/14
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social [A]	<b>155.894</b>	152.902	<b>155.894</b>	152.902
Alíquota fiscal combinada [B]	<b>34%</b>	34%	<b>34%</b>	34%
[A X B] Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	<b><u>53.004</u></b>	<u>51.987</u>	<b><u>53.004</u></b>	<u>51.987</u>
Adições permanentes [C]	<b><u>475</u></b>	<u>413</u>	<b><u>438</u></b>	<u>350</u>
Despesas não dedutíveis	<b>475</b>	413	<b>438</b>	350
Exclusões permanentes [D]	<b><u>(14.996)</u></b>	<u>(16.655)</u>	<b><u>(14.959)</u></b>	<u>(16.592)</u>
Equivalência patrimonial	<b>(16)</b>	(33)	-	-
Incentivos fiscais estaduais	<b>(14.694)</b>	(15.166)	<b>(14.694)</b>	(15.166)
Outros itens	<b>(286)</b>	(1.456)	<b>(265)</b>	(1.426)
[A X B+C-D] Imposto de renda e contribuição social no resultado antes da isenção	<b><u>38.483</u></b>	<u>35.745</u>	<b><u>38.483</u></b>	<u>35.745</u>
Subvenção governamental do imposto de renda [E] <sup>1</sup>	<b>(8.019)</b>	(15.095)	<b>(8.019)</b>	(15.095)

**Notas Explicativas**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/03/15</b>	<b>31/03/14</b>	<b>31/03/15</b>	<b>31/03/14</b>
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período pós-isenção [F]	<b><u>30.464</u></b>	<u>20.650</u>	<b><u>30.464</u></b>	<u>20.650</u>
Imposto de renda e CSLL correntes	<b><u>2.763</u></b>	<u>11.709</u>	<b><u>2.763</u></b>	<u>11.709</u>
Imposto de renda e CSLL diferidos	<b><u>27.701</u></b>	<u>8.941</u>	<b><u>27.701</u></b>	<u>8.941</u>
[F/A] Alíquota efetiva	<b><u>19,54%</u></b>	<u>13,51%</u>	<b><u>19,54%</u></b>	<u>13,51%</u>

(1) Vide Nota Explicativa nº 16 – Subvenções governamentais.

Em 11 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória nº 627/2013, convertida na lei nº 12.973, de 13 de maio de 2014, promovendo alterações relevantes que impactam na legislação tributária federal, dentre elas a extinção do Regime Tributário de Transição (RTT). Tais alterações entram em vigor em 1 de janeiro de 2015, com possibilidade de adoção antecipada de alguns artigos, a partir de 1 de janeiro de 2014, desde que a empresa faça a devida opção. A Companhia optou pela adoção antecipada. Assim, diante dessa escolha, a Administração concluiu que não houve impactos a serem reconhecidos nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

**18.2 Composição do imposto de renda e CSLL diferidos**

<b>Ativo diferido</b>	<b>Controladora e Consolidado</b>	<b>Controladora e Consolidado</b>
	<b>31/03/15</b>	<b>31/12/14</b>
Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa	<b>3.999</b>	3.820
Provisão para litígios e demandas judiciais	<b>18.340</b>	18.411
Lucros não realizados em operações com controladas	<b>871</b>	893
Provisão de despesas com logística e verbas contratuais	<b>6.290</b>	5.709
Perdas estimadas com créditos de impostos	<b>2.777</b>	2.777
Provisão de despesas com honorários advocatícios	<b>3.041</b>	3.041
Provisões trabalhistas	<b>6.004</b>	14.819
Outras provisões	<b>3.546</b>	4.264
	<b><u>44.868</u></b>	<u>53.734</u>
<b>Passivo diferido</b>	<b>Controladora e Consolidado</b>	<b>Controladora e Consolidado</b>
	<b>31/03/15</b>	<b>31/12/14</b>
Diferenças de depreciação (taxas fiscais x vida útil)	<b>59.685</b>	56.907
Amortização fiscal do ágio pago por rentabilidade futura	<b>100.069</b>	94.212
Perdas (Ganhos) em operação com contratos de swap	<b>16.189</b>	6.026
Outras provisões	<b>1.259</b>	1.221
	<b><u>177.202</u></b>	<u>158.366</u>
<b>Passivo diferido líquido</b>	<b><u>132.334</u></b>	<u>104.632</u>

## Notas Explicativas

A Companhia estima recuperar o crédito tributário decorrente de diferenças temporárias no prazo máximo de dez anos, considerando a expectativa de realização das provisões que o geraram.

As estimativas de recuperação dos créditos tributários basearam-se nas expectativas de desfecho dos processos que originaram as provisões para contingências, bem como nos critérios da legislação tributária para dedutibilidade das perdas com créditos de liquidação duvidosa.

Com base no histórico de realizações dos passivos representativos de riscos tributários, trabalhistas e cíveis, dentre outros, e das perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa, o imposto de renda e CSLL diferidos das informações consolidadas apresentam a seguinte expectativa de realização:

<b>Exercício</b>	<b>31.03.15</b>	<b>31.12.14</b>
2016	<b>28.459</b>	34.134
2017	<b>2.906</b>	3.417
2018	<b>2.210</b>	2.893
2019 a 2022	<b>11.293</b>	13.290
Total	<b>44.868</b>	53.734

## 19. Patrimônio líquido

### a. Capital social – Controladora

Em 27 de fevereiro de 2015, o Conselho de Administração aprovou aumento de capital social de R\$ 711.145, sem modificação no número de ações, mediante capitalização de reservas de incentivos fiscais, passando o capital social para R\$ 1.701.159 (R\$ 990.014 em 31 de dezembro de 2014).

O capital social autorizado é de 459.200.000 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, e pode ser aumentado sem reforma estatutária, por deliberação do Conselho de Administração, mediante capitalização de reservas, com ou sem a modificação do número de ações. Em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a Companhia possuía 113.450.000 ações ordinárias.

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia possuía 28.914.897 ações ordinárias em circulação, o que correspondia a 25,49% do total, e em 31 de março de 2015 o montante passou para 28.909.897, representando 25,48% do total.

### b. Reservas

#### *Reserva legal*

Em 31 de março de 2015, a reserva legal da Companhia totalizou R\$ 152.884 (R\$ 152.884 em 31 de dezembro de 2014).

#### *Reserva de incentivos fiscais*

É constituída anualmente a partir da parcela do lucro decorrente das subvenções para investimento recebidas pela Companhia e de suas controladas, conforme detalhado na Nota Explicativa nº 16 – Subvenções

## Notas Explicativas

Governamentais. Em 31 de março de 2015, as reservas de incentivos fiscais totalizavam R\$ 387.099 (R\$ 1.098.244 em 31 de dezembro de 2013).

### *Reserva para plano de investimento*

É uma reserva prevista no estatuto social da Companhia, constituída a partir da parcela remanescente do lucro, ou seja, do lucro do exercício líquido das reservas de incentivos fiscais, da reserva legal e dos dividendos propostos, salvo deliberação diversa pela assembleia geral. Sua finalidade é o fortalecimento do capital de giro da Companhia e o reinvestimento de recursos gerados internamente. Essa reserva poderá, por deliberação do Conselho de Administração, ser capitalizada, utilizada na absorção de prejuízos ou na distribuição de dividendos aos acionistas. Em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a reserva para plano de investimento totalizou R\$ 972.836. Essa reserva observará o limite máximo de 95% do capital social.

Segundo o estatuto social da Companhia, o saldo das reservas de lucros, com exceção das reservas de incentivos fiscais, não poderá ultrapassar o capital social. Caso exceda o limite, a assembleia geral irá deliberar sobre a aplicação do excesso, no sentido de aumentar o capital ou distribuir dividendos.

### *Reserva especial – Lei nº 8.200/1991*

A Companhia contabilizou em exercícios anteriores a 1995 a correção monetária especial prevista no artigo 2º da lei nº 8.200/1991 sobre bens do ativo permanente. Em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a reserva especial totalizava R\$ 16.529.

### **c. Remuneração de acionistas**

O estatuto social da Companhia determina a distribuição de um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do art. 202 da lei nº 6.404/1976, bem como a possibilidade de crédito aos acionistas na forma de juros sobre o capital próprio, com observância dos limites previstos em lei. O montante dos juros sobre o capital próprio deverá ser sempre imputado ao dividendo obrigatório.

Em 15 de dezembro de 2014, o Conselho de Administração aprovou proposta de creditamento de juros sobre o capital próprio, no montante de R\$ 137.612 (R\$130.192, líquidos de IRRF), com previsão de pagamento em 24 de abril de 2015, dentro dos limites estabelecidos pela lei nº 9.249/1995. A proposta será submetida à aprovação da assembleia geral extraordinária.

### **d. Ajustes acumulados de conversão e ajuste de avaliação patrimonial**

Os ajustes acumulados de conversão estão representados por variações cambiais de investimentos no exterior, e o ajuste de avaliação patrimonial é decorrente da mudança na participação societária na Indústria de Alimentos Bomgosto Ltda. (incorporada).

## Notas Explicativas

### 20. Receita líquida

	<b>Controladora e Consolidado</b>	
	<b>31/03/15</b>	<b>31/03/14</b>
<b>Receita bruta:</b>	<b><u>1.247.804</u></b>	<u>1.288.809</u>
Mercado interno	<b>1.242.213</b>	1.283.308
Mercado externo	<b>5.591</b>	5.501
Devoluções, descontos e cancelamentos	<b>(70.044)</b>	(55.755)
Impostos incidentes sobre vendas	<b>(144.642)</b>	(152.074)
<b>Receita líquida</b>	<b><u>1.033.118</u></b>	<u>1.080.980</u>

### 21. Resultado por natureza

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado por função, e mostra a seguir o detalhamento do custo dos produtos vendidos e despesas por natureza consideradas relevantes:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31/3/2015</b>	<b>31/3/2014</b>	<b>31/3/2015</b>	<b>31/3/2014</b>
<b>Custo dos produtos vendidos</b>	<b><u>432.674</u></b>	499.526	<b><u>432.670</u></b>	499.539
Matéria-prima	<b>259.809</b>	293.200	<b>259.805</b>	293.213
- Trigo	<b>60.851</b>	58.231	<b>60.851</b>	58.231
- Óleo	<b>24.437</b>	26.498	<b>24.437</b>	26.498
- Açúcar	<b>41.533</b>	59.710	<b>41.533</b>	59.710
- Farinha de terceiros	<b>2.009</b>	15.742	<b>2.009</b>	15.742
- Gordura de terceiros	<b>44.035</b>	46.145	<b>44.035</b>	46.145
- Outros	<b>72.600</b>	72.972	<b>72.600</b>	72.972
Embalagens	<b>92.831</b>	81.496	<b>92.831</b>	81.496
Mão de obra	<b>65.137</b>	55.573	<b>65.137</b>	55.573
Gastos gerais de fabricação	<b>20.952</b>	20.372	<b>20.952</b>	20.372
Depreciação e amortização	<b>684.194</b>	729.939	<b>684.190</b>	729.952
<b>Despesas com vendas</b>	<b>71.943</b>	58.931	<b>71.943</b>	58.931
Despesas com <i>marketing</i> e vendas	<b>71.215</b>	68.879	<b>71.215</b>	68.879
Despesas com salários e benefícios a empregados	<b>59.406</b>	54.650	<b>59.406</b>	54.650
Despesas com fretes	<b>202.564</b>	182.460	<b>202.564</b>	182.460
<b>Despesas administrativas</b>	<b>25.916</b>	27.368	<b>25.916</b>	27.368
Despesas com salários e benefícios a empregados	<b>9.028</b>	10.930	<b>9.101</b>	11.009
Outras despesas administrativas	<b>34.944</b>	38.298	<b>35.017</b>	38.377

### 22. Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os

## Notas Explicativas

principais bens sujeitos a riscos, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros. A determinação dos bens a serem cobertos por seguro é feita a partir da análise da natureza da atividade envolvida, da eficiência dos mecanismos de proteção e segurança adotados na construção e operação das plantas e instalações da Companhia, da distribuição logística de suas plantas industriais e centros de distribuição, além da relação entre o dano potencial de um eventual sinistro *versus* o custo do seguro.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da revisão de informações financeiras, e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos auditores independentes.

Dentro de sua política de administração de riscos e da reavaliação permanente quanto à suficiência dos seguros existentes, a Companhia tem como procedimento contratar serviços de análise dos riscos operacionais a que está sujeita, de modo a verificar a qualidade das premissas usadas na determinação de quais bens segurar e, quanto aos cobertos por apólice de seguro, a suficiência dos montantes segurados.

A Companhia mantém seguros contratados para os prédios, mercadorias, matérias-primas, produtos em elaboração, embalagens, maquinismos, ferramentas, móveis, utensílios e instalações. As apólices em vigor apresentam as seguintes coberturas:

Tipo de cobertura	Limite máximo de indenização	Vigência da apólice
Incêndio (inclusive decorrente de tumultos), queda de raio no local e explosão de qualquer natureza e queda de aeronave	300.000	04/12/14 a 04/12/15
Vendaval, furacão, ciclone, tornado, granizo, impacto de veículos terrestres	20.000	04/12/14 a 04/12/15
Desmoronamento	10.000	04/12/14 a 04/12/15
Tumultos, greves, <i>lock-out</i> e atos dolosos	5.000	04/12/14 a 04/12/15
Quebra de máquina – danos materiais	4.500	04/12/14 a 04/12/15
Fermentação própria e combustão espontânea	2.000	04/12/14 a 04/12/15

### 23. Eventos subsequentes

Na Assembleia Geral Ordinária, realizada em 9 de abril de 2015, os acionistas aprovaram, por unanimidade, com abstenções, a proposta para pagamento aos acionistas de juros sobre capital próprio, relativo ao exercício de 2014, no valor de R\$ 137.612.

## Notas Explicativas

Francisco Ivens de Sá Dias Branco Júnior  
Diretor-Presidente e Vice-Presidente Industrial - Biscoitos, Massas e Margarinas

Geraldo Luciano Mattos Júnior  
Vice-Presidente de Investimentos e Controladoria

Francisco Marcos Saraiva Leão Dias Branco  
Vice-Presidente Comercial

Maria Regina Saraiva Leão Dias Branco Ximenes  
Vice-Presidente de Administração e Desenvolvimento

Francisco Cláudio Saraiva Leão Dias Branco  
Vice-Presidente Industrial - Moinhos

Maria das Graças Dias Branco da Escóssia  
Vice-Presidente Financeira

Magali Carvalho Façanha  
Contadora CRC - CE 12410/O-6

## Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

### Titularidade das Ações

Nosso capital social, em 31 de março de 2015, é de R\$ 1.701,2 milhões, totalmente subscrito, integralizado e dividido em 113.450.000 ações, todas ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

A tabela abaixo indica o número de ações detidas direta ou indiretamente, nesta data, pelo Acionista Controlador e pelos membros do nosso Conselho de Administração e Diretores:

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO				
Posição em 31/03/2015				
Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (Em unidades)	%	Quantidade Total de Ações (Em unidades)	%
<b>Controlador</b>	<b>71.550.000</b>	<b>63,07</b>	<b>71.550.000</b>	<b>63,07</b>
<b>Administradores</b>	<b>12.990.103</b>	<b>11,45</b>	<b>12.990.103</b>	<b>11,45</b>
Conselho de Administração	2.296.102	2,02	2.296.102	2,02
Diretoria	10.694.001	9,43	10.694.001	9,43
Ações em Tesouraria	-	-	-	-
<b>Outros Acionistas</b>	<b>28.909.897</b>	<b>25,48</b>	<b>28.909.897</b>	<b>25,48</b>
<b>Total</b>	<b>113.450.000</b>	<b>100,00</b>	<b>113.450.000</b>	<b>100,00</b>
<b>Ações em Circulação</b>	<b>28.909.897</b>	<b>25,48</b>	<b>28.909.897</b>	<b>25,48</b>

**Nota:** Não há membros do conselho de administração e diretoria que detenham diretamente mais de 5% das ações da Companhia.

De acordo com o artigo 20 do nosso Estatuto social, o Conselho Fiscal não tem caráter permanente e não encontrava-se instalado em 31 de março de 2015.

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO				
Posição em 31/03/2014				
Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (Em unidades)	%	Quantidade Total de Ações (Em unidades)	%
<b>Controlador</b>	<b>71.550.000</b>	<b>63,07</b>	<b>71.550.000</b>	<b>63,07</b>
<b>Administradores</b>	<b>12.975.504</b>	<b>11,43</b>	<b>12.975.504</b>	<b>11,43</b>
Conselho de Administração	2.296.003	2,02	2.296.003	2,02
Diretoria	10.679.501	9,41	10.679.501	9,41
Ações em Tesouraria	-	-	-	-
<b>Outros Acionistas</b>	<b>28.924.496</b>	<b>25,50</b>	<b>28.924.496</b>	<b>25,50</b>
<b>Total</b>	<b>113.450.000</b>	<b>100,00</b>	<b>113.450.000</b>	<b>100,00</b>
<b>Ações em Circulação</b>	<b>28.924.496</b>	<b>25,50</b>	<b>28.924.496</b>	<b>25,50</b>

**Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO				
Posição em 31/03/2015				
Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (Em unidades)	%	Quantidade Total de Ações (Em unidades)	%
<b>Controlador</b>	<b>71.550.000</b>	<b>63,07</b>	<b>71.550.000</b>	<b>63,07</b>
<b>Administradores</b>	<b>12.990.103</b>	<b>11,45</b>	<b>12.990.103</b>	<b>11,45</b>
Conselho de Administração	2.296.102	2,02	2.296.102	2,02
Diretoria	10.694.001	9,43	10.694.001	9,43
<b>Ações em Tesouraria</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Outros Acionistas</b>	<b>28.909.897</b>	<b>25,48</b>	<b>28.909.897</b>	<b>25,48</b>
<b>Total</b>	<b>113.450.000</b>	<b>100,00</b>	<b>113.450.000</b>	<b>100,00</b>
<b>Ações em Circulação</b>	<b>28.909.897</b>	<b>25,48</b>	<b>28.909.897</b>	<b>25,48</b>

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA				
Posição em 31/03/2014				
Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (Em unidades)	%	Quantidade Total de Ações (Em unidades)	%
DIBRA Fundo de Investimentos em Participações	71.550.000	63,07	71.550.000	63,07
Membros do Conselho de Administração e Diretoria	12.975.504	11,43	12.975.504	11,43
Ações em Tesouraria	-	-	-	-
Outros	28.924.496	25,50	28.924.496	25,50
<b>Total</b>	<b>113.450.000</b>	<b>100,00</b>	<b>113.450.000</b>	<b>100,00</b>

DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA PESSOA JURÍDICA (ACIONISTA DA COMPANHIA), ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA				
Companhia: <b>DIBRA Fundo de Investimentos em Participações</b>	Posição em 31/03/2015			
	(Em unidades de Quotas)			
	Quotas		Total	
Quotistas	Quantidade	%	Quantidade	%
Francisco Ivens de Sá Dias Branco	539,63	99,82	539,63	99,82
Dias Branco Adm. e Participações LTDA.	0,90	0,17	0,90	0,17
IDIBRA Participações LTDA	0,07	0,01	0,07	0,01
<b>Total</b>	<b>540,60</b>	<b>100,00</b>	<b>540,60</b>	<b>100,00</b>

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos

Eusébio - CE

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da M. Dias Branco S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2015, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas a mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Fortaleza (CE), 22 de abril de 2015.

ERNST & YOUNG

Audidores Independentes S.S.

CRC 2SP015199/O-6-F-CE

Carlos Santos Mota Filho

Contador CRC – PE 020.728/O-7-S-CE

## **Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente**

Os membros do Comitê de Auditoria da M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos (“Companhia”), no exercício de suas atribuições, conforme previsto no Regimento Interno do Comitê de Auditoria, procederam ao exame e análise das informações financeiras referentes ao período findo em 31 de março de 2015, acompanhado do relatório dos auditores independentes e, considerando as informações prestadas pela Administração da Companhia e pela Ernst & Young Auditores Independentes S/S, aprovam, por unanimidade, e recomendam a aprovação dos documentos pelo Conselho de Administração da Companhia, nos termos da Lei das Sociedades por Ações.

Eusébio-CE, 22 de abril de 2015.

Antônio Carlos Dias Coelho

José Carlos Pinho de Paiva Timbó

Joanília Neide de Sales Cia

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

Declaramos, na qualidade de diretores da M.Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos, sociedade por ações com sede no Município de Eusébio, Estado do Ceará, na Rodovia BR 116 KM 18, s/n, Jabuti, CEP 61760-000, inscrita no CNPJ sob o nº 07.206.816/0001-15, que revimos, discutimos e aprovamos as informações financeiras referentes ao período findo em 31 de março de 2015.

Eusébio, 22 de abril de 2015.

Francisco Ivens de Sá Dias Branco Júnior

Diretor – Presidente e Vice-Presidente Industrial - Biscoitos, Massas e Margarinas

Geraldo Luciano Mattos Júnior

Vice-Presidente de Investimentos e Controladoria

Francisco Marcos Saraiva Leão Dias Branco

Vice-Presidente Comercial

Maria Regina Saraiva Leão Dias Branco Ximenes

Vice-Presidente - Administração e Desenvolvimento

Francisco Cláudio Saraiva Leão Dias Branco

Vice-Presidente Industrial - Moinhos

Maria das Graças Dias Branco da Escóssia

Vice-Presidente-Financeira

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

Declaramos, na qualidade de diretores da M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos, sociedade por ações com sede no Município de Eusébio, Estado do Ceará, na Rodovia BR 116 KM 18, s/n, Jabuti, CEP 61760-000, inscrita no CNPJ sob o nº 07.206.816/0001-15, que revimos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes relativas ao período findo em 31 de março de 2015.

Eusébio, 22 de abril de 2015.

Francisco Ivens de Sá Dias Branco Júnior

Diretor – Presidente e Vice-Presidente Industrial - Biscoitos, Massas e Margarinas

Geraldo Luciano Mattos Júnior

Vice-Presidente de Investimentos e Controladoria

Francisco Marcos Saraiva Leão Dias Branco

Vice-Presidente Comercial

Maria Regina Saraiva Leão Dias Branco Ximenes

Vice-Presidente - Administração e Desenvolvimento

Francisco Cláudio Saraiva Leão Dias Branco

Vice-Presidente Industrial - Moinhos

Maria das Graças Dias Branco da Escóssia

Vice-Presidente-Financeira